

Implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de
Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e
Formação Profissional (EQAVET)

DOCUMENTO BASE

		Histórico do Documento		
Elaborado	Aprovado	Data	Nº de Revisão	Descrição
x		22.11.2019	00	Elaboração do documento
x	x	jun.2020	01	Revisão do documento

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Ferreira de Zêzere

Escola Básica 2,3/S Pedro Ferreiro

Morada e contactos da entidade formadora

Praceta Dr. Guilherme Félix Faria Soeiro

FERREIRA DO ZÊZERE 2240-346 Portugal

Nome, cargos, contactos do responsável da entidade formadora

Diretora: Maria Isabel Saúde Ferreira da Silva

Telefone: 249 360 011

Email: direcao@aefzezere.edu.pt

Ferreira de Zêzere, junho de 2020

Índice

ENQUADRAMENTO	5
1. Caracterização da Instituição	7
1.1 Natureza da Instituição e o seu contexto.....	9
1.1.1. Caracterização da População Escolar	9
1.1.1.1. Género e Faixa Etária dos Alunos.....	10
1.1.1.2. Origem dos Alunos	10
1.1.1.3. Proveniência dos Alunos	10
1.1.1.4. Percurso Escolar no Ensino Básico	11
1.1.1.5. Ambiente Social e Familiar dos Alunos	11
1.1.1.6. Pais e Encarregados de Educação	12
1.2 Diagnóstico estratégico do Projeto educativo	14
1.2.1 Missão e Visão do Agrupamento de Escolas de Ferreira de Zêzere.....	14
1.2.2 Projeto educativo e diagnóstico estratégico.....	14
1.2.3 Análise Swot	15
1.2.3.1 Análise Interna: Pontos fortes/pontos fracos	15
1.2.3.2 Análise Externa: Oportunidades/Ameaças.....	16
1.2.4 Eixos estratégicos de intervenção, Objetivos operacionais, Indicadores e Evidências. 16	
1.2.4.1 Eixos Estratégicos de intervenção	16
Conceito de sucesso, qualidade e excelência do sucesso e taxa de conclusão	20
Metas/ Indicadores EQAVET 2019/2022.....	21
1.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	22
1.3.1 Equipa EQAVET.....	22
1.3.1.1 Constituição.....	23
1.3.1.2 Competências	23
1.4 Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta da EP.....	24
1.4.1 Stakeholders Internos e Externos.....	24
1.4.2. Redes, Parcerias e Protocolos com Entidades Representativas do Tecido Social e Empresarial.....	30
1.5 Identificação da oferta formativa para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	31
1.5.1 Justificação da Oferta de Educação e Formação Profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível Europeu, Nacional e Regional	32
1.6 Diagnóstico da situação face aos referenciais do processo de alinhamento para o quadro EQAVET.....	33
1.7 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	34
1.8 Cronograma geral.....	34
2. Garantia da qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento	35

2.1 Enquadramento.....	35
2.2 Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta do AEFZ (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional).....	36
2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição	36
2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta do AEFZ	37
2.5 Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar).	38
2.6 A situação da escola face aos resultados dos indicadores de referência no ciclo 2014/2017; 2015/2018; 2016/2019	39
Indicadores EQAVET	41
2.7 Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP ..	47
2.8 Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)	48
2.9 Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	49
2.10 Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Cursos profissionais, sua periodicidade e formas de divulgação.....	50
3. Conclusões.....	53
Siglas utilizadas.....	55
ANEXO 01 – Tabela de Objetivos Estratégicos (as metas a 1 e a três anos são nesta fase coincidentes, podendo ser alvo de revisão no final do ano letivo).....	56

ENQUADRAMENTO

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a educação e formação profissionais (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, a aplicar no âmbito da legislação e das práticas nacionais. Com efeito, a sua utilização permite aos Estados-Membros documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da EPF e a qualidade das práticas de Gestão.

O Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, estabelece que as escolas profissionais, privadas e públicas por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (Artigo 60º).

Para dar cumprimento à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, bem como ao diploma legal surge este documento, o qual estabelece o Sistema de Avaliação da Escola Básica e secundária de Ferreira do Zêzere, assumido como Sistema de Garantia da Qualidade da Educação e Formação Profissional em linha com o Quadro de Referência Europeu (EQAVET).

Este documento foi elaborado com base na seguinte legislação e orientações metodológicas:

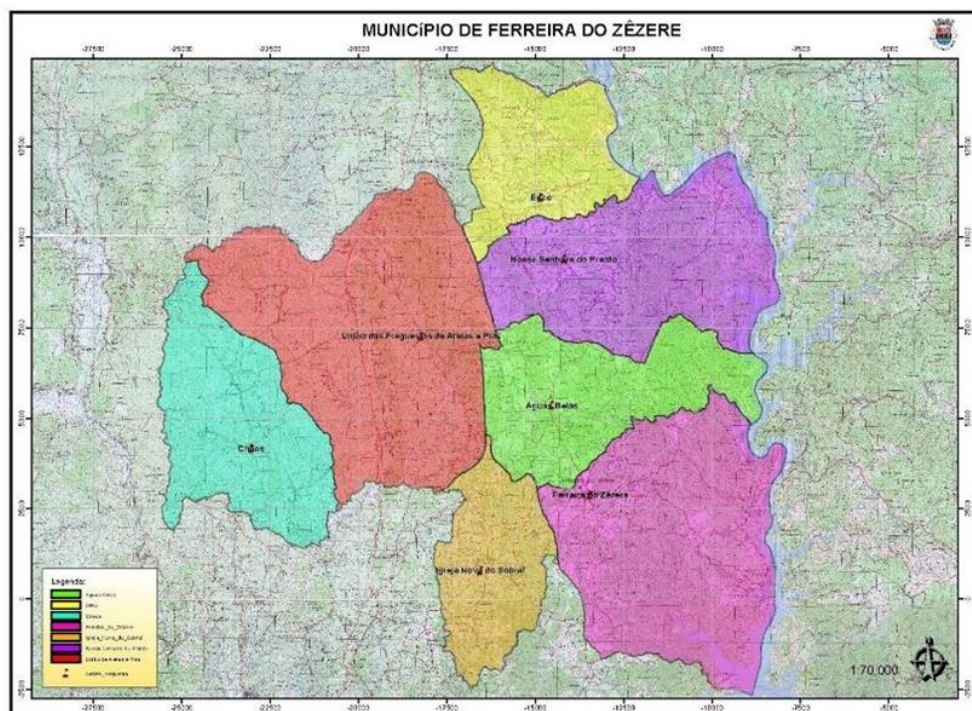
- ♦ Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 junho que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas;
- ♦ Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa;
- ♦ Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- ♦ Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, adiante designado por Estatuto, no desenvolvimento das normas da Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.ºs 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto;
- ♦ Orientação Metodológica nº 1, atualizada em 11 de abril/2016 da ANQEP - implementação de Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET);
- ♦ Documento Base Nota nº 1, de 11 de abril/2016 da ANQEP - Implementação de Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET);
- ♦ Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional, Maria Emília Galvão, ANQEP, Maio de 2015 - Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação.

1. Caracterização da Instituição

O Concelho de Ferreira do Zêzere integra-se na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo [CIMT], distrito de Santarém. É constituído por 7 freguesias, Águas Belas, União das Freguesias de Areias e Pias, Beco, Chãos, N.ª Senhora do Pranto, Ferreira do Zêzere, Igreja Nova do Sobral.

Situado na margem direita do Zêzere, a albufeira do Castelo do Bode constitui o motor do desenvolvimento concelhio na área do turismo, integrando precisamente a Região de Turismo do Centro.



O Concelho, na linha da realidade nacional, está marcado pela diminuição do número de habitantes, pela deslocação da população para a Sede do Concelho, pelo envelhecimento da população e pela procura de rumos educativos noutros estabelecimentos de ensino.

A população escolar é oriunda do Concelho e de algumas localidades do Concelho de Tomar que ficam mais perto do Agrupamento de Escolas. A maior parte dos alunos vive fora da Vila, havendo ainda a registar dificuldades de transporte de e para a sede do Concelho. Regista-se ainda um baixo índice de habilitações académicas, por parte da população adulta, originando uma baixa valorização da cultura escolar. Neste contexto, as expectativas de futuro profissional dos alunos são diversificadas, desde um emprego ou uma formação profissional e o prosseguimento de estudos.

Constata-se um decréscimo significativo do n.º de alunos no Agrupamento, fruto da tendência nacional de envelhecimento da população.

O património cultural é muito importante no Concelho de Ferreira do Zêzere, na medida em que é um dos principais motores do seu desenvolvimento, particularmente a nível do Turismo. Nesta região são visíveis marcas da ocupação humana que remontam à Pré-história (na gruta da Avecasta), e se prolongam pela época romana (S. Pedro do Castro), estendendo-se à formação da nacionalidade, sendo que estas terras integraram também as possessões dos Templários (Torre de Dornes). Foi, posteriormente, doada uma parte a Pedro Ferreiro, que lhe concedeu foral, em 1222, e que está na origem do nome do Concelho, a que só no século XIX se acrescentaria “do Zêzere”. Monumentos de referência são, ainda, as Igrejas de Areias, Dornes e Beco, os Pelourinhos de Pias e Águas Belas, muitas casas senhoriais do Beco, Paio Mendes e Dornes. Também a albufeira do Castelo do Bode, que enquadra o Concelho, representa um grande polo de atração turística.

Este património torna-se, por isso, uma área privilegiada para o desenvolvimento de cursos ligados ao Turismo e ao Ambiente, da mesma forma que propicia um trabalho particular a nível do Currículo local, promovendo, pois, a valorização da Cultura local e consequentemente o respeito pelo património histórico e cultural da região.

Da mesma forma, destacamos o património natural, pela localização privilegiada na margem direita do Zêzere, a albufeira do Castelo do Bode constitui-se como um grande motor do desenvolvimento concelhio na área do turismo, integrando precisamente a Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras).

O Agrupamento é constituído, atualmente, pela Escola Sede (Escola Pedro Ferreiro) e dois Centros Escolares (o Centro Escolar de Areias – Eng.º Sérgio Mendes de Melo e o Centro Escolar de Ferreira do Zêzere – Luís Ribeiro Pereira).

A Escola Pedro Ferreiro é constituída por um único edifício, numa tipologia de construção pouco comum. O edifício é composto por um corpo central com quarenta salas de aula. Possui refeitório, bufete, sala de convívio, biblioteca e um auditório. Dentro do espaço da escola há um Pavilhão Gimnodesportivo e, da responsabilidade da Cáritas Diocesana de Coimbra, um Centro de Ocupação Juvenil [COJ]. Presentemente estão a decorrer obras de remodelação dos laboratórios de Física e Química.

1.1 Natureza da Instituição e o seu contexto

1.1.1. Caracterização da População Escolar

No ano letivo 2019/2020 a Escola Pedro Ferreiro cumpre a Oferta Educativa e Formativa aprovada em candidatura, apresentando um Plano de Formação que integra duas turmas de Cursos profissionais de nível IV da UE.

Frequentam a escola, no presente ano letivo 27 alunos distribuídos por duas turmas: 10^oC (curso profissional de Técnico de Desporto) e 12^oB (cursos profissionais de Técnico de Desporto e de Técnico de Turismo Ambiental e Rural).

Acrescenta-se que, apesar de ter sido aprovada a candidatura para o curso profissional de Técnico de Apoio Psicossocial, este não abriu por falta de inscrições em número suficiente.

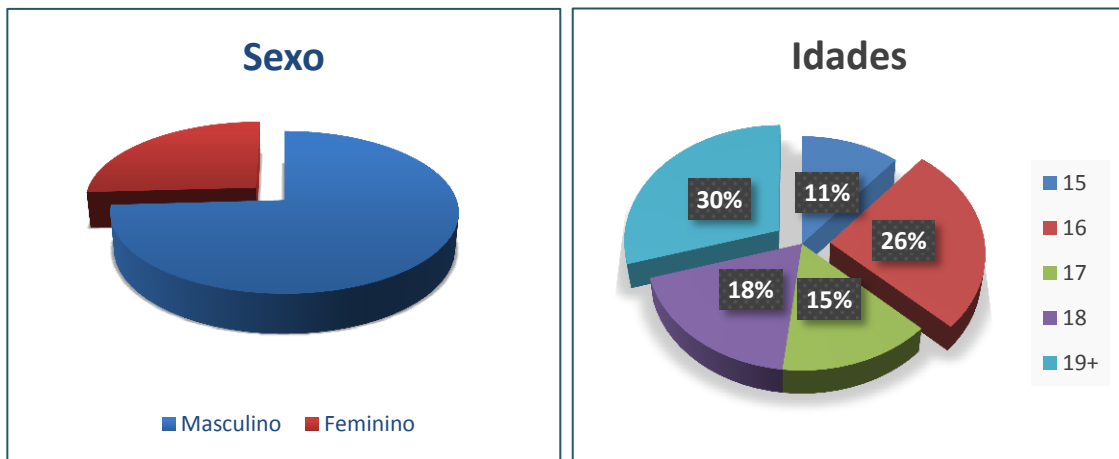
No ano letivo anterior, 2018/2019, apesar das candidaturas aprovadas, não abriu nenhuma turma pelo facto de não haver inscrições em número suficiente de acordo com a legislação em vigor.

Nos anos anteriores, em média, o número de alunos a frequentar os cursos profissionais era cerca de 50 alunos distribuídos por três turmas, uma em cada ano de escolaridade (turmas mistas com dois cursos profissionais).

Desde o ano letivo 2010/2011 que temos apostado em ofertas formativas diversificadas, atendendo quer aos interesses dos alunos quer ao mercado de trabalho, nomeadamente os seguintes cursos profissionais: Informática de Gestão, Apoio à Infância, Jardinagem e Espaços Verdes, Receção, Mecatrónica Automóvel, Energias Renováveis, Comércio e Apoio Psicossocial.

1.1.1.1. Género e Faixa Etária dos Alunos

Os alunos que frequentam os Cursos Profissionais do presente ano letivo 2019/2020, deste estabelecimento de ensino, são maioritariamente do género masculino (74%), com uma média maioritária de idades entre os 16 e + 19 anos.

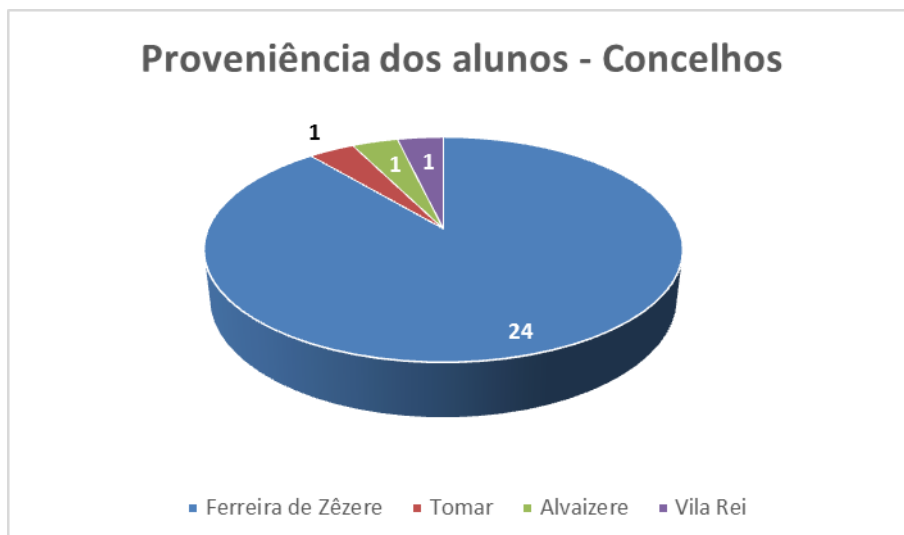


1.1.1.2. Origem dos Alunos

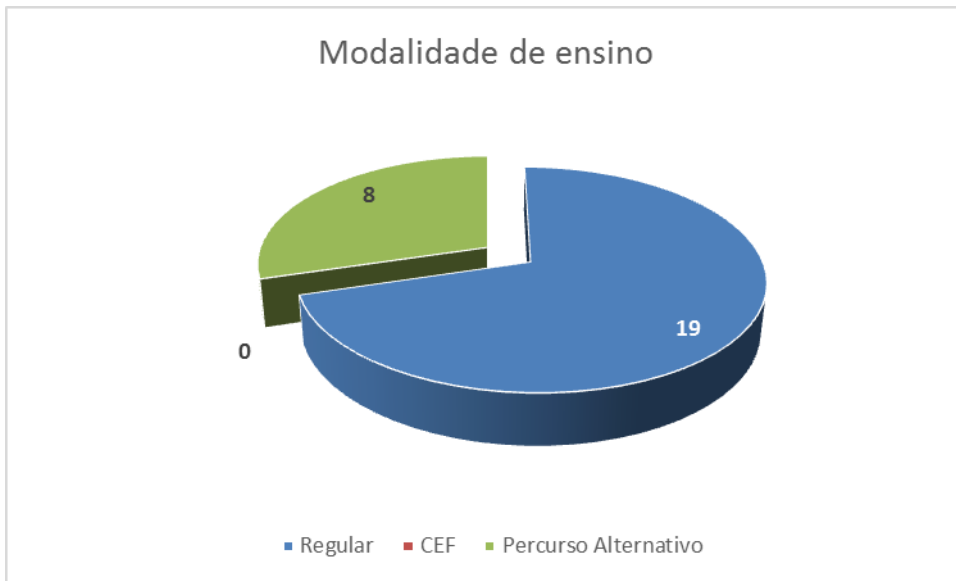
Os alunos dos cursos profissionais do presente ano Letivo 2019/2020 têm todos nacionalidade portuguesa.

1.1.1.3. Proveniência dos Alunos

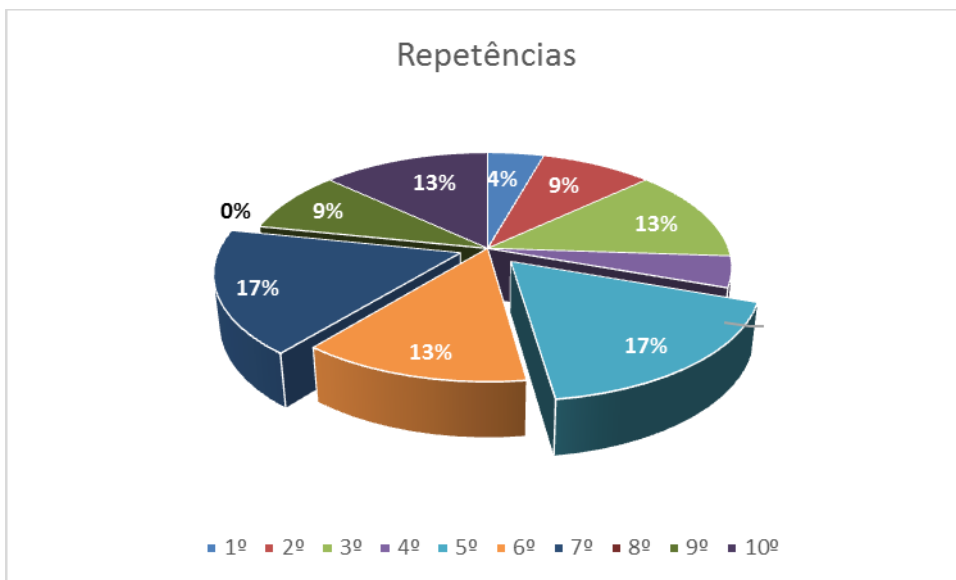
A proveniência dos alunos é maioritariamente de Ferreira de Zêzere (24 alunos). Os restantes 3 alunos são provenientes de Tomar, Alvaiázere e Vila de Rei.



1.1.1.4. *Percurso Escolar no Ensino Básico*



Da análise gráfica dos alunos que frequentam os cursos profissionais, desta escola, concluímos que a maioria frequentou o ensino regular (19 alunos), 8 alunos do PCA e 0 alunos do CEF. A nível de repetências, estas, estão distribuídas por todos os anos, com uma percentagem maior de 17% no 5º e 7ºano.



1.1.1.5. *Ambiente Social e Familiar dos Alunos*

O ambiente familiar e social dos nossos alunos, é de extrema importância, para o AEFZ, pois permite determinar o contexto nos quais estão inseridos.

A maioria dos alunos tem 1 ou dois irmãos.

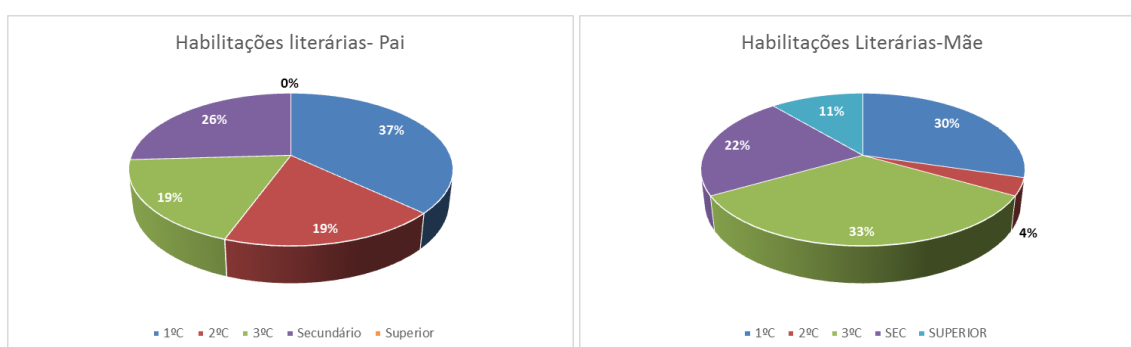


1.1.1.6. Pais e Encarregados de Educação

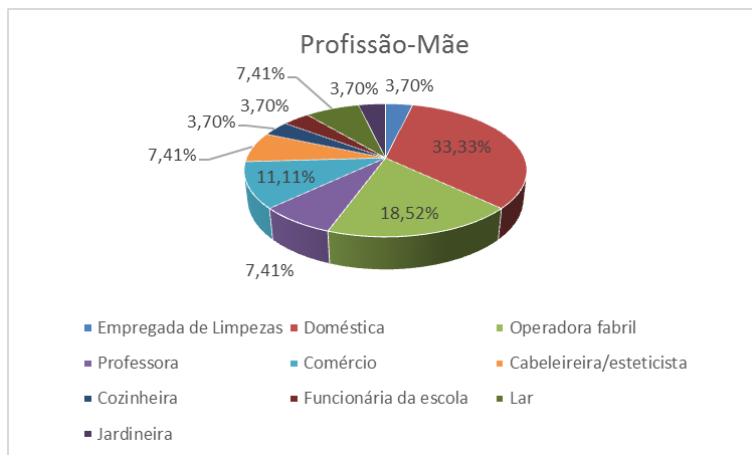
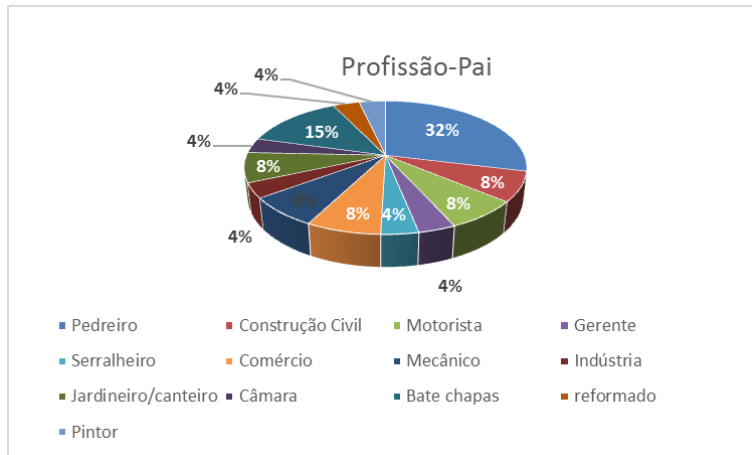
O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere tem duas Associações de Pais e de Encarregados de Educação: Associação de Pais e de Encarregados de Educação do Centro Escolar de Areias e a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Ferreira do Zêzere e da Escola Pedro Ferreiro.

Estas associações têm um papel ativo na política educativa e acompanhamento do respetivo processo concretizado nos Órgãos previstos por lei. A Direção do Agrupamento promove uma reunião mensal com os representantes das Associações de Pais e EE, participando nas Assembleias das mesmas, sempre que solicitado.

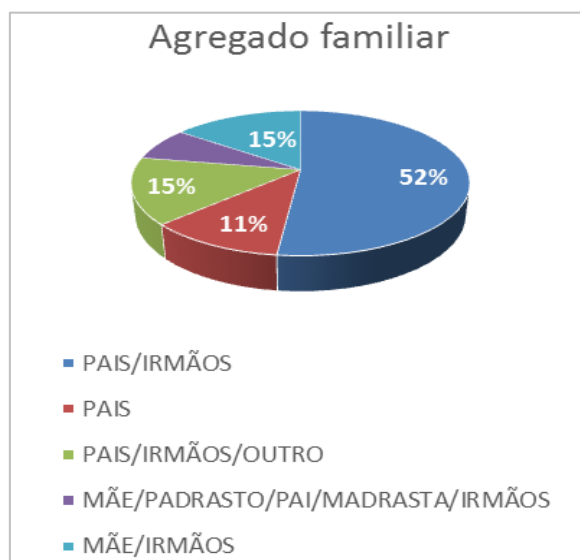
Assim, 37% dos Pais dos alunos possui apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico, 4º ano de escolaridade, 19% o 3º Ciclo do Ensino Básico, 9º ano de escolaridade e 19% o 2º Ciclo do Ensino Básico, 6º ano de escolaridade. Isto significa que a maioria dos Pais não possui a escolaridade obrigatória, tida hoje como o ensino secundário (26%).



Relativamente às mães dos alunos, registou-se uma ligeira melhoria, relativamente às habilitações literárias.



Esta situação tem natural reflexo na estrutura profissional dos pais dos alunos, em que predominam atividades ligadas à construção civil e à mecânica e empregados normalmente ligados a pequenas e médias empresas da região. Na profissão das mães predominam domésticas e operadoras fabris. A nível de encarregados de educação, são maioritariamente mães.



52% dos alunos vive com o agregado familiar Pais e irmãos.

1.2 Diagnóstico estratégico do Projeto educativo

1.2.1 Missão e Visão do Agrupamento de Escolas de Ferreira de Zêzere

Missão: O Agrupamento de Escolas assume-se como um fator de desenvolvimento social e cultural do Concelho.

Tem como missão prestar um serviço público de Educação e Formação de qualidade, visando a formação integral de cidadãos preparados para uma cidadania responsável, empreendedora e uma aprendizagem ao longo da vida.

Os valores do Agrupamento / Visão – qualidade, equidade, mérito, cidadania e cooperação - refletem-se na promoção das seguintes atitudes e comportamentos: o conhecimento, o pensamento crítico, a autonomia, a responsabilidade pessoal e cívica, a solidariedade e a criatividade e a cultura científica e digital.

1.2.2 Projeto educativo e diagnóstico estratégico

A necessidade de se conhecer, de forma consistente, o funcionamento das diferentes áreas do Agrupamento, levou à criação em 2005/2006 de uma equipa de autoavaliação, definindo-se as áreas a avaliar e a metodologia a adotar.

O processo foi-se consolidando, alargando o seu campo de ação, selecionando os diferentes domínios/ dimensões, em suma, adaptando-se a novas exigências internas e externas, e implementando um plano de promoção de sucesso, monitorizado regularmente, considerando os pontos fortes, fracos, constrangimentos e as oportunidades.

Tendo subjacente esta atitude, o Agrupamento propõe-se:

Prioridade 1: Promover o conhecimento e o gosto pela aprendizagem.

Prioridade 2: Desenvolver a educação para os valores sociais e humanos.

Prioridade 3: Incentivar o envolvimento da comunidade no processo educativo.

Prioridade 4: Criar condições para a fixação de alunos no Agrupamento.

Prioridade 5: Assegurar a Empregabilidade dos Alunos do Ensino Profissional

1.2.3 Análise Swot

1.2.3.1 Análise Interna: Pontos fortes/pontos fracos

Pontos fortes	Pontos fracos/áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Existência de projetos e atividades que potenciam o desenvolvimento de competências sociais cívicas nos alunos. ♦ Diversificação e qualidade das medidas de promoção do sucesso escolar ♦ Existência de relações interpessoais positivas entre os vários elementos da comunidade escolar. ♦ Participação ativa e regular dos Pais e Encarregados de Educação nas estruturas e órgãos de administração e gestão. ♦ Imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade local ♦ Cooperação com entidades públicas e privadas da comunidade educativa através do estabelecimento de protocolos e parcerias. ♦ A operacionalização dos resultados da autoavaliação num plano de melhoria ♦ A oferta de atividades de complemento e enriquecimento curricular ♦ Monitorização das ações do programa do sucesso escolar ♦ Promoção de trabalho colaborativo e cooperativo ♦ Consistência dos resultados da avaliação interna e externa. ♦ Adaptação dos locais da FCT (Formação em Contexto de Trabalho) às competências dos alunos do ensino profissional ♦ No ensino Profissional – adaptação das planificações às características da turma e apoio individualizado aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Generalização de práticas de abordagem multinível do currículo ♦ Articulação entre as atividades curriculares e as atividades de complemento curricular ♦ “Fortalecimento” das Lideranças intermédias ♦ Trabalho de gestão e flexibilização do currículo ♦ Supervisão pedagógica como forma de conhecimento do planeamento e prática letiva ♦ Implementação da educação inclusiva ♦ Comportamento e disciplina. ♦ Valorização do Ensino Profissional na Comunidade Educativa

1.2.3.2 Análise Externa: Oportunidades/Ameaças

Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Características e atividades da região na área da agricultura, turismo, desporto e lazer, tidos em conta na oferta curricular ♦ Colaboração com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo ♦ Continuação dos projetos de formação e desenvolvimento profissional. ♦ Implementação do Sistema de Garantia de Qualidade - EQAVET 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Condições físicas da escola-sede ♦ Falta de técnicos especializados na área da educação inclusiva ♦ Ausência de gabinetes de trabalho para docentes ♦ Excesso de burocracia ♦ Dificuldade em dar resposta a todas as opções formativas dos alunos ♦ Reduzido número de assistentes operacionais ♦ Falta de Assistência técnica na área das TIC ♦ Falta de equipamento informático, desportivo e de avaliação e intervenção psicopedagógica. ♦ Falta de convicção das potencialidades dos cursos profissionais por parte de estruturas intermédias, docentes, Encarregados de Educação e alunos.

1.2.4 Eixos estratégicos de intervenção, Objetivos operacionais, Indicadores e Evidências

1.2.4.1 Eixos Estratégicos de intervenção

PRIORIDADE 1 – PROMOVER O CONHECIMENTO E O GOSTO PELA APRENDIZAGEM		
Diagnóstico	Objetivo	Estratégias
<p>Reduzida Qualidade e Excelência do Sucesso</p> <p>Insuficiente articulação entre a atividade curricular e as atividades de enriquecimento curricular/ complemento curricular</p> <p>Constrangimentos em implementar as lideranças intermédias</p> <p>Abordagem multinível do currículo.</p> <p>Estratégias de diferenciação e acomodação pedagógicas pouco generalizadas nas práticas letivas.</p>	<p>- Promover o sucesso escolar.</p>	Melhorar o Plano de Promoção do Sucesso Escolar do Agrupamento
		Continuar a implementar e diversificar estratégias / metodologias de trabalho na sala de aula facilitadoras da aprendizagem.
		Valorizar o PCT, enquanto documento identificador e orientador da turma.
		Diferenciar os instrumentos de avaliação.
		Proporcionar apoios individuais ou em grupo, por forma a garantir equidade e igualdade de oportunidades.
		Fomentar o uso da plataforma Moodle, dos blogues e das redes sociais como meios de trabalho entre professores e alunos.
		Otimizar o uso da Biblioteca Escolar, enquanto espaço de aprendizagem.
		Continuar a participar em atividades, projetos e concursos nacionais e de escola que visem o desenvolvimento de uma educação holística.
Incrementar formas de conhecer e partilhar as práticas letivas ao nível sala de aula.		

PRIORIDADE 1 – PROMOVER O CONHECIMENTO E O GOSTO PELA APRENDIZAGEM

Diagnóstico	Objetivo	Estratégias
<p>Dificuldade de implementação de metodologias ativas.</p> <p>Fragilidade na implementação de estratégias de desenvolvimento de competências transversais</p> <p>Não valorização da cultura académica</p>		Incrementar o trabalho colaborativo e a partilha de boas práticas entre pares, a nível da coordenação pedagógica da articulação transversal e vertical do currículo.
		Valorizar o desempenho através do reconhecimento e valorização do mérito.
		Desenvolver projetos de empreendedorismo nos vários ciclos de ensino.
		Promover a formação como resposta às necessidades da unidade orgânica.
		Valorizar as práticas colaborativas como meios de autoformação e de Aprendizagem ao Longo da Vida-
		Criar momentos formativos ao longo do ano letivo.

PRIORIDADE 2 – DESENVOLVER A EDUCAÇÃO PARA OS VALORES SOCIAIS E HUMANOS.

Diagnóstico	Objetivo	Estratégias
<p>Fraca capacidade de análise crítica e de argumentação e de comunicação</p> <p>Dificuldade na mobilização de conhecimentos de cultura geral</p> <p>Conhecimento reduzido do património natural e histórico-cultural</p> <p>Desconhecimento dos perigos associados ao uso da internet</p>	Criar cidadãos informados e intervenientes	Participar em programas e projetos nacionais e internacionais que desenvolvam a argumentação, a criatividade e a participação cívica dos jovens.
		Incentivar a responsabilidade e o compromisso dos jovens
	Promover o reconhecimento da escolaridade como fator de sucesso	
		Educar para a cidadania e para o respeito dos direitos humanos
	Promover o envolvimento dos alunos na melhoria da escola.	
	Promover a educação artística e o sentido estético.	
	Desenvolver atividades que aproximem a prática letiva à realidade local e ou regional.	
	Manter a atribuição de prémios de companheirismo / e ou de solidariedade de responsabilidade individual.	
	Implementação de medidas que visem o uso consciente da internet.	
	Promover a educação para a saúde, ecologia, cidadania, solidariedade, defesa do ambiente, prática do desporto e direitos humanos.	
Promover o sentido de identidade nacional, europeia e de pertença ao mundo global.		

PRIORIDADE 3 – INCENTIVAR O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO.

Diagnóstico	Objetivo	Estratégias
<p>Pouca eficácia do processo de comunicação</p> <p>Pouca participação ativa</p>	Otimizar a comunicação e interligação entre a comunidade escolar, família e comunidade educativa	Divulgar os documentos estruturantes do Agrupamento.
		Divulgar de forma eficaz as atividades e projetos desenvolvidos na Escola.
		Dar a conhecer profissionais de sucesso da e na comunidade, que frequentaram o Agrupamento.

PRIORIDADE 3 – INCENTIVAR O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO.

Diagnóstico	Objetivo	Estratégias
<p>dos Encarregados de Educação, nos Órgãos que os representa e na vida escolar e académica</p> <p>Comportamentos inadequados dos alunos nos espaços escolares</p>	<p>Promover o saber estar, a segurança e integração dos alunos</p>	<p>Promover momentos de partilha de práticas pedagógicas e de reflexão sobre assuntos de interesse da comunidade escolar nos Departamentos.</p> <p>Incentivar o contacto de todos os Encarregados de Educação com o Diretor de turma/ Professor titular de turma, pelo menos uma vez por período</p> <p>Fomentar o uso do portal do Agrupamento, dos blogues e das redes sociais e dos <i>media</i> locais, como meios de informação e comunicação.</p> <p>Continuar a promover reuniões periódicas com o pessoal não docente, com os delegados e subdelegados das turmas, associações de pais e EE, de forma a consciencializar para a importância do envolvimento de todos na educação.</p> <p>Envolver os EE nas atividades de PAA e PCT.</p> <p>Desenvolver programas e protocolos de colaboração com instituições locais</p> <p>Promover a segurança, controlando a saída de alunos e entrada de pessoas estranhas nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.</p> <p>Incentivar o cumprimento do Regulamento Interno por todos os elementos da comunidade escolar.</p> <p>Solicitar a colaboração ativa dos encarregados de educação na resolução de problemas de incumprimento de regras de disciplina</p> <p>Dar continuidade ao projeto “Os Padrinhos”.</p> <p>Valorizar a Sala Aberta como primeiro momento de intervenção em situações de “ordem de saída da sala de aula”.</p>
<p>Reduzido envolvimento dos parceiros na elaboração dos planos de formação em FCT</p>	<p>Promover uma maior aproximação entre a realidade escolar e a empresarial</p>	<p>Solicitar a colaboração ativa dos parceiros em FCT, na elaboração dos planos de formação.</p> <p>Assinatura de protocolos em cerimónia pública</p> <p>Partilhar experiências entre parceiros, ex alunos e alunos.</p>

PRIORIDADE 4 – CRIAR CONDIÇÕES PARA A FIXAÇÃO DE ALUNOS NO AGRUPAMENTO

Diagnóstico	Objetivo	Estratégias
<p>Pouca cultura de Escola e de sentido de pertença</p> <p>Saída de alunos do concelho após a conclusão do 9º ano do ensino básico</p> <p>Oferta formativa pouco diversificada</p> <p>Necessidade de requalificação dos espaços e edifício da escola sede</p>	<p>Desenvolver o sentido de pertença</p> <p>Eliminar o abandono e fixar os alunos no Agrupamento</p>	<p>Criar o dia do Agrupamento, a bandeira e o logotipo e o hino</p> <p>Utilizar elementos identificativos do Agrupamento nos vários eventos em que se participa</p> <p>Continuar o trabalho de informação e orientação vocacional para alunos e EE.</p> <p>Assegurar o funcionamento da Equipa Multidisciplinar de apoio à educação inclusiva</p> <p>Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas dos alunos e necessidades do meio.</p>

PRIORIDADE 4 – CRIAR CONDIÇÕES PARA A FIXAÇÃO DE ALUNOS NO AGRUPAMENTO

Diagnóstico	Objetivo	Estratégias
		<p>Divulgar as ofertas curriculares/formativas do Agrupamento</p> <p>Acompanhar os casos de abandono escolar de modo a conhecer as suas causas para poder intervir assertivamente</p> <p>Continuar a colaborar com a CPCJ</p> <p>Assegurar aulas de preparação para provas de avaliação externa.</p> <p>Requalificar os espaços e edifício da escola sede.</p> <p>Incrementar protocolos com entidades locais para o desenvolvimento de componentes de tipo vocacional e profissionalizante.</p>

PRIORIDADE 5 – ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL

Diagnóstico	Objetivo	Estratégias
<p>Reduzida empregabilidade na área de formação</p>	<p>Melhorar a empregabilidade;</p> <p>Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho a nível local e regional</p> <p>Desenvolver projetos de intervenção na comunidade escolar, local ou regional.</p>	<p>Criar um grupo de apoio para a empregabilidade.</p> <p>Estabelecer parcerias de cooperação com entidades e/ou empresas locais (workshops, FCT, PAP, visitas de estudo, saídas de campo).</p> <p>Convidar responsáveis pelas diversas instituições e empresas para assistir à apresentação das PAP</p> <p>Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores</p>

Conceito de sucesso, qualidade e excelência do sucesso e taxa de conclusão

As percentagens são determinadas com base nos resultados das pautas de 3.º período.

a) Conceito de Sucesso

Entende-se por Sucesso o que se explana na tabela seguinte:

SUCESSO – Percentagem de alunos que reúnem as condições para:	
Ensino Secundário Profissional (por curso / ano de escolaridade)	Alunos sem módulos em atraso
Ensino Secundário Profissional no final do ciclo de formação	Taxa de conclusão em cursos do EFP (Ensino de Formação Profissional) (*) (indicador nº 4 do EQAVET)
	Taxa de colocação após conclusão dos cursos EFP (indicador nº 5 do EQAVET) (**)
	Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador nº 6 do EQAVET) (***)

(*) % de alunos que completam os cursos EFP obtendo uma qualificação, em relação ao número total de alunos que iniciaram.

(**) Proporção dos alunos que completaram o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso

(***) % de alunos que completam o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso / área de educação e formação que concluíram.

b) Conceito de Qualidade de Sucesso

Por qualidade de sucesso entendemos:

QUALIDADE DO SUCESSO – Percentagem de alunos que reúnem as seguintes condições:	
Ensino Secundário (profissional) (por curso / ano de escolaridade)	Sem módulos em atraso e com uma média, no final do período e/ou no final do ano letivo, e/ou no final curso, igual ou superior a 13,5

c) Conceito de Excelência

Relativamente à excelência, entendemo-la, como sendo:

EXCELÊNCIA DO SUCESSO – Percentagem de alunos que reúnem as seguintes condições:	
Ensino Secundário (profissional) (por curso / ano de escolaridade)	Sem módulos em atraso e com uma média, no final do período e/ou no final do ano letivo, e/ou no final curso, ≥ 15 , nas componentes da Formação Sociocultural e Científica e com média $\geq 17,5$ na componente da Formação Técnica

Nota: As taxas de sucesso, de qualidade e de excelência do sucesso determinam-se tendo como referência os alunos matriculados no fim do período e/ do ano letivo. No Ensino Secundário, contabilizam-se alunos inscritos a, pelo menos, metade das disciplinas, do ano em causa, no seu curso.

d) Conceito de Taxa de conclusão (Ensino Profissional)

A taxa de conclusão no ensino profissional por Curso define-se como a percentagem de alunos que completam os cursos EFP obtendo uma qualificação, em relação ao número total de alunos que iniciaram o ciclo de formação (segundo as diretrizes do EQAVET).

Metas/ Indicadores EQAVET 2019/2022

As metas propostas para o Agrupamento relativamente a taxa de sucesso, de qualidade e de excelência são as que se apresentam na seguinte grelha:

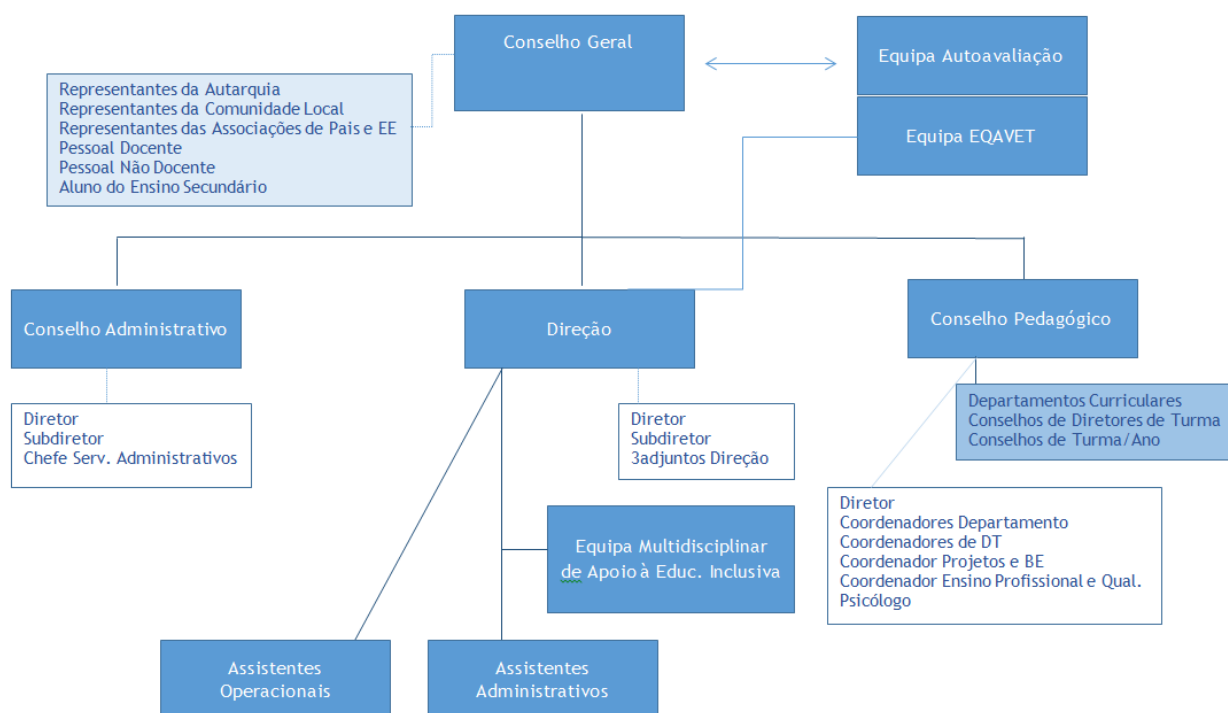
Ensino	Ano	Metas		
		Sucesso (%)	Qualidade (%)	Excelência (%)
Ensino Secundário (profissional)	10º Ano	90	50	5
	11º Ano	90	50	5
	12º Ano	90	50	5

Para o Ensino Secundário profissional por ciclo de formação o Agrupamento pretende atingir as seguintes percentagens:

	Meta (%)
Taxa de conclusão (indicador EQAVET 4a)	85
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador EQAVET 5a)	80
Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador EQAVET 6a e 6b3)	100

1.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Organograma



A Direção do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere é constituída por cinco elementos:

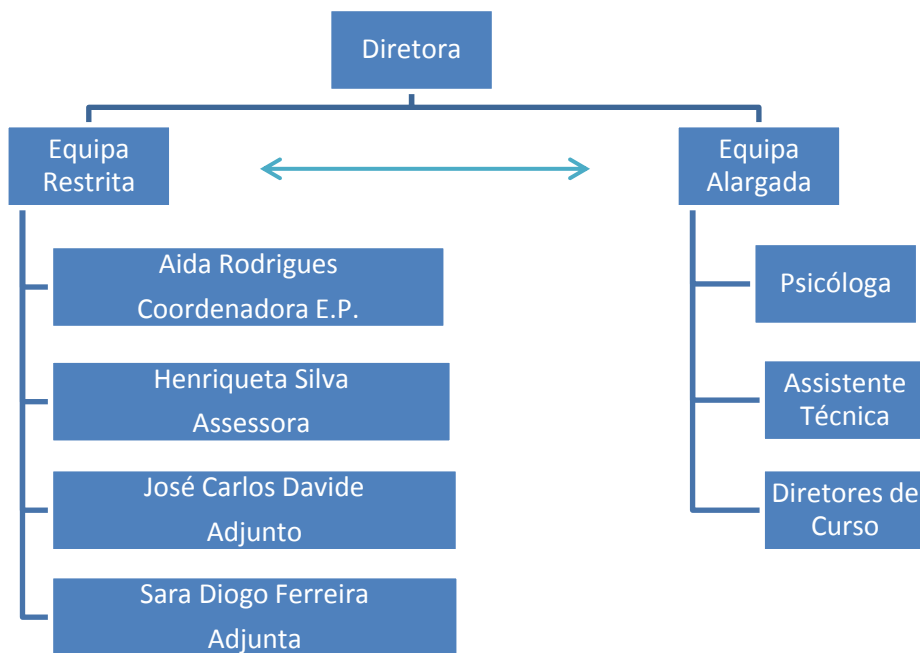
- a Diretora – Maria Isabel Saúde Ferreira da Silva;
- a Subdiretora – Maria João Marçal;
- 3 adjuntos – Maria José Gregório, Sara Diogo Ferreira e José Carlos Davide.

A Diretora e a Subdiretora assumem também a direção administrativa e financeira.

1.3.1 Equipa EQAVET

Para implementar um Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET, o AEFZ criou uma equipa EQAVET que tem como função efetuar de forma sistemática e periódica o acompanhamento e revisão do Sistema de Garantia da Qualidade.

1.3.1.1 Constituição



1.3.1.2 Competências

São competências da Equipa EQAVET:

- ♦ Implementar o Sistema de Garantia da Qualidade e melhoria contínua alinhando-o com o Quadro EQAVET;
- ♦ Cumprir os requisitos do Sistema de Garantia da Qualidade da ANQEP;
- ♦ Recolher e analisar sistematicamente os dados tendo por referências os indicadores EQAVET;
- ♦ Refletir sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional promovendo a melhoria contínua;
- ♦ Conceber planos de melhoria exequíveis para o alcance das metas propostas, tendo em vista a excelência dos indicadores EQAVET;
- ♦ Avaliar a implementação das Ações de Melhoria desencadeadas;
- ♦ Garantir a qualidade dos serviços, o cumprimento de normas e outros requisitos legais aplicáveis de forma a satisfazer as necessidades das partes interessadas;
- ♦ Preparar, motivar e incentivar todos os recursos humanos para o compromisso com o sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET;
- ♦ Divulgar e publicar os resultados, relatórios e avanços alcançados publicamente.

Para além da EQUIPA EQAVET, este compromisso da implementação do EQAVET, envolve toda a comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação, empresários, autarcas, representantes de instituições, nomeadamente a CIMT e outras instituições) e, através da respetiva aprovação formal nos órgãos do AEFZ, dando uma expressão formal à sua vinculação.

1.4 Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta da EP

1.4.1 Stakeholders Internos e Externos

Tipo de Stakeholder: Internos	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEFZ	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Direção da escola Elemento crucial que favorece a qualidade da educação oferecida pela escola.	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Decidir a implementação do Sistema de Avaliação da Qualidade ♦ Alinhamento de todos os colaboradores para o cumprimento dos objetivos da escola; ♦ Empenho e competência; ♦ Aumento de colaboradores. ♦ Dirigir e definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação da Garantia da Qualidade EQAVET 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do processo ♦ Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Projeto Educativo / Objetivos estratégicos (Prioridades). ♦ Plano Anual de Atividades. ♦ Convocatória e Ata da reunião ♦ Regulamento Interno ♦ Pareceres/despachos
Conselho Geral	<ul style="list-style-type: none"> ♦ O CG é o órgão de direção estratégico responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do agrupamento, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, com respeito pelos princípios consagrados na legislação aplicável. 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Convocatória e Ata da reunião;
Conselho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> ♦ O CP é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa no agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente ♦ Dinamizar, controlar e avaliar toda a atividade pedagógica ♦ Discutir as metas e objetivos do Projeto Educativo ♦ Definir as metas e objetivos, do Projeto Educativo, a atingir ♦ Avaliar os resultados obtidos e rever as estratégias adotadas 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do ano letivo ♦ Até 31 julho ♦ Até 30 outubro ♦ Trimestralmente e no final do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Convocatórias e Atas das Reuniões; ♦ Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação
Conselho Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Estabelecer e operacionalizar as normas de gestão administrativa, financeira e patrimonial a vigorar na Escola; 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Regulamento interno ♦ Relatórios de atividade; ♦ Conta de gerência

Tipo de Stakeholder: Internos	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEFZ	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Coordenador do Ensino Profissional	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Participar no Conselho Pedagógico ♦ Acompanhar o desenvolvimento e concretização dos planos de formação, dos cursos, numa perspetiva inter e transdisciplinar, em articulação com a equipa pedagógica ♦ Propor objetivos e metas e avaliar os resultados da turma 	Alto	♦ Ao longo do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Convocatória e Ata da reunião ♦ Pasta da Coordenação (no OneDrive), Convocatória e Ata da reunião
Equipa de Autoavaliação	♦ Cooperação com a EQUIPA EQAVET para a concretização da missão do agrupamento e desenvolver um sistema de avaliação interna que forneça informação de suporte aos diferentes órgãos para a definição de política e práticas educativas da Escola.	Alto	♦ Ao longo do ano letivo	♦ Relatório de Autoavaliação
EQUIPA EQAVET	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Implementar o Sistema de Garantia da Qualidade e melhoria contínua alinhando-o com o Quadro EQAVET e o respeito pelo RGPD; ♦ Cumprir os requisitos do Sistema de Garantia da Qualidade da ANQEP; ♦ Recolher e analisar sistematicamente os dados tendo por referências os indicadores EQAVET; ♦ Refletir sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional promovendo a melhoria contínua; ♦ Conceber planos de melhoria exequíveis para o alcance das metas propostas, tendo em vista a excelência dos indicadores EQAVET; ♦ Avaliar a implementação das Ações de Melhoria desencadeadas; ♦ Garantir a qualidade dos serviços, o cumprimento de normas e outros requisitos legais aplicáveis de forma a satisfazer as necessidades das partes interessadas; ♦ Preparar, motivar e incentivar todos os recursos humanos para o compromisso com o sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET; ♦ Divulgar e publicar os resultados, relatórios e avanços alcançados publicamente. 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do processo ♦ Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Objetivos estratégicos. ♦ Projeto educativo. ♦ Plano Anual de Atividades. ♦ Convocatória e Ata da reunião ♦ Documento base ♦ Plano de ação ♦ Relatório de operador ♦ Plano de melhorias ♦ Monitorização de indicadores EQAVET

Tipo de Stakeholder: Internos	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEFZ	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Docentes Elementos cruciais na formação	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Os professores, enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino, devem promover medidas de carácter pedagógico que estimulem o harmonioso desenvolvimento da educação, em ambiente de ordem e disciplina nas atividades, na sala de aula e na escola. ♦ Promover a formação e realização integral dos alunos, estimulando o desenvolvimento das suas capacidades, a sua autonomia e criatividade; ♦ Promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respetivos programas curriculares, e atendendo à diversidade dos seus conhecimentos e aptidões; ♦ Organizar e gerir o processo ensino-aprendizagem, adotando estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos; ♦ Cooperar com os outros docentes na avaliação do seu desempenho; 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Auscultação e inquéritos de satisfação. ♦ Monitorização das grelhas de avaliação ♦ Monitorização da Drive do Curso
Alunos Alunos da formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Responder aos diversos inquéritos aplicados; ♦ Participar na elaboração do Plano Anual de Atividades e do Projeto Educativo da Escola; ♦ Participar no Conselho Geral através dos representantes dos alunos 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do curso e 6 a 18 meses após a conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Auscultação, autoavaliação relativa ao desempenho dos mesmos e inquéritos de satisfação. ♦ Convocatória e ata de reunião
Pessoal não docente Recursos humanos crucias na gestão da organização	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Garantir o funcionamento regular dos Serviços 	Médio	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Inquéritos de satisfação. ♦ Realização recorrente de autoavaliação relativa ao desempenho pessoal.

Tipo de Stakeholder: Internos	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEFZ	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Psicóloga	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Acompanhar o aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, e do desenvolvimento do sistema de relações interpessoais. ♦ Participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa para o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar; ♦ Intervir, a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pessoal não docente, EE, em articulação com os recursos da comunidade; ♦ Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e na sua concretização, apoiando a elaboração do PEI em conformidade com a legislação em vigor; ♦ Conceber e desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo; ♦ Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor as medidas educativas adequadas; ♦ Participar em experiências pedagógicas; 	Alto	♦ Ao longo do ano letivo	♦ Auscultação e inquéritos de satisfação.

Tipo de Stakeholder: Externos - Chave	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEFZ	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Ministério da Educação Entidade reguladora responsável pelas políticas e procedimentos institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Garantir a tutela pedagógica da Escola; ♦ Garantir o financiamento público dos cursos. 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Fase das Candidaturas Pedagógicas; ♦ Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Candidatura pedagógica SIGO ♦ Registos, Contactos

Tipo de Stakeholder: Externos - Chave	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEFZ	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
DGESTE Entidade reguladora responsável pelo apoio à gestão e desenvolvimento da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Cumprimento das políticas e procedimentos institucionais. ♦ Desenvolvimento do AEFZ. 	Alto	♦ Ao Longo do Ano Letivo	♦ Telefonicamente, comunicação eletrónica e plataforma SIGO.
POCH Programa Operacional responsável pelo apoio ao capital humano e promoção do sucessivo desenvolvimento económico e social.	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Sucesso e desenvolvimento económico e social. 	Alto	♦ Ao Longo do Ano Letivo	♦ Telefonicamente, comunicação eletrónica e plataforma digital.
ANQEP Instituto público sob tutela do estado.	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Garantir o acompanhamento, a monitorização, a avaliação e a regulação da oferta de educação e formação profissional, da escola 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Fase das Candidaturas Pedagógicas; ♦ Ao longo do Ano Letivo 	♦ Telefonicamente e plataforma digital.
CIMT Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Colaboração na prossecução dos objetivos estratégicos definidos para a região do Médio Tejo e na valorização da identidade regional. ♦ Pronunciar-se sobre a oferta formativa atendendo ao tecido socioeconómico e rede escolar do respetivo território 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Na definição de novas ofertas formativas ♦ Na fase de elaboração das candidaturas 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Reunião com os vários representantes das escolas e municípios. ♦ Parecer sobre a oferta formativa do AEFZ

Tipo de Stakeholder: Externos - Chave	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEFZ	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Parceiros Sociais Câmara Municipal, Juntas de freguesia associações locais, empresas.	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Apoio no desenvolvimento de ações formativas. ♦ Apoio na obtenção de estágios e transportes. ♦ Apoio no desenvolvimento formativo e profissional e empregabilidade. ♦ Cedência de espaços. ♦ Colaboração na divulgação dos cursos profissionais. 	<p style="text-align: center;">Alto</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo /início do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Reuniões, telefonicamente, comunicação eletrónica.
Instituições de ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Apresentação e divulgação da oferta formativa 	<p style="text-align: center;">Médio</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ 2º e 3º período 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Contactos (telefonicamente e comunicação eletrónica)
Pais/EE e Associações de Pais/EE	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Participar em reuniões onde são apresentados os objetivos do projeto educativo da escola e do regulamento interno ♦ Participar nas reuniões de avaliação e apresentar sugestões de melhoria 	<p style="text-align: center;">Alto</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Inquéritos de satisfação ♦ Atas de reunião
Empresas	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Colaborar na realização de atividades práticas ♦ Participar em Wokshops ♦ Proporcionar a realização de estágios curriculares (Formação em Contexto de Trabalho – FCT) ♦ Participar na avaliação da qualidade de formação e apresentar propostas de melhoria ♦ Participar como júri das PAPs na área de formação dos cursos ♦ Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pelo AEFZ 	<p style="text-align: center;">Alto</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ao longo do ano letivo ♦ Período de realização e avaliação da FCT ♦ Apresentação das PAPs ♦ 6 a 18 meses após conclusão do curso 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Inquéritos ♦ Registo das atividades

1.4.2. Redes, Parcerias e Protocolos com Entidades Representativas do Tecido Social e Empresarial

O Agrupamento promove a interação com diversos organismos e instituições da Comunidade com a finalidade de:

- ◆ promover a abertura ao meio exterior;
- ◆ facilitar a inserção dos alunos dos Cursos Profissionais no mercado de trabalho e dos alunos com medidas adicionais, ao abrigo do DL n.º 54/2018 de 6 de julho, em Plano de Individual de Transição, na integração na vida ativa;
- ◆ cooperar no desenvolvimento de projetos;
- ◆ promover a educação para a saúde;
- ◆ contribuir para uma melhor formação do pessoal docente e não docente;
- ◆ promover o desenvolvimento do espírito cívico.

Desta forma, o Agrupamento tem alargado o âmbito das suas parcerias, bem como o número de protocolos, sendo de destacar os seguintes parceiros:

- ◆ Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere
- ◆ Juntas de Freguesia do Concelho
- ◆ Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo
- ◆ Organismos da Proteção Civil
- ◆ Forças policiais, principalmente GNR/Escola Segura
- ◆ Unidade de Cuidados na Comunidade Maria Dias Ferreira, do Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo
- ◆ Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere [CRIFZ]
- ◆ Fundação Maria Dias Ferreira
- ◆ Fundação João da Costa
- ◆ Empresas, Instituições e Associações Locais
- ◆ Fundação Calouste Gulbenkian
- ◆ Fundação Bissaya Barreto
- ◆ Instituto Politécnico de Tomar
- ◆ Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
- ◆ Instituto de Apoio e Desenvolvimento
- ◆ Associação Tempos Brilhantes
- ◆ Amnistia Internacional

1.5 Identificação da oferta formativa para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Curso Profissional Técnico de Desporto (10.º Ano)

Tempos de 50'	Nº tempos	Distribuição
Língua Portuguesa	4	2+2
Inglês	3	2+1
Área de Integração	3	2+1
Educação Física	2	2
Matemática	3	2+1
Estudo do Movimento	3	2+1
Psicologia	2	2
Desportos Coletivos	5	3+2
Desportos Individuais	5	3+2
Atividades de Fitness	5	3+2
Natação	3	3

Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural (12º Ano – 3.º ano)

Tempos de 50'	Nº tempos	Distribuição
Língua Portuguesa	4	2+2
Inglês	3	2+1
Área de Integração	3	2+1
TIC	2	2
Educação Física	2	2
Geografia	3	2+1
História e Cultura das Artes	2	2
Ambiente e Desenvolvimento Rural	4	2+2
Turismo e Técnicas de Gestão	6	2+2+2
Técnicas de Acolhimento e Animação	3	2+1
Empreendedorismo	1	1
PAP	2	2

Curso Profissional Técnico de Desporto (12ºB) (3.º ano)

Tempos de 50`	Nº tempos	Distribuição
Língua Portuguesa	4	2+2
Inglês	3	2+1
Área de Integração	3	2+1
TIC	2	2
Educação Física	2	2
Matemática	3	2+1
Estudo do Movimento	2	2
Desportos Coletivos	3	3
Desportos Individuais	4	2+2
Atividades de Fitness	5	3+2
Gestão e Plano de Negócios	2	2
PAP	2	2

1.5.1 Justificação da Oferta de Educação e Formação Profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível Europeu, Nacional e Regional

O ensino e a formação profissional (EFP) têm sido uma parte essencial da política da UE que considera que o EFP tem uma função económica essencial na qualificação e integração de jovens no mercado de trabalho e no fornecimento de habilidades técnicas de alta qualidade. Esta preocupação de qualificação dos jovens também se reflete nas orientações emanadas pelo ministério de educação, através das políticas de desenvolvimento em vigor (Portugal 2020).

A nível regional as áreas prioritárias para o EFP são definidas no âmbito da Rede de Formação Tecnológica e Profissional do Médio Tejo (CIMT) onde têm acento várias entidades regionais (Instituto Politécnico de Tomar, CIMT, Agrupamento de Escolas e Escolas Profissionais da região).

Assim, é a combinação das preocupações e análises dos Stakeholder acima referidos, com a visão estratégica e a missão adotada pelo AEFZ, que servem de suporte para a definição da oferta de educação e formação profissional existente no agrupamento, que face aos recursos físicos e humanos existentes, tem apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de oferecer uma formação e qualificação de qualidade.

1.6 Diagnóstico da situação face aos referenciais do processo de alinhamento para o quadro EQAVET

O sistema de qualidade deve basear-se num determinado número de indicadores que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas duma organização. Isso ajudá-la-á a definir como medir o seu desempenho e a fazer a autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de melhoria contínua. O AEFZ avaliava alguns indicadores mas não com o critério usado pelo EQAVET.

Em relação aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, o AEFZ já avaliava o indicador nº4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP” e o indicador nº 5: “ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, até porque ambos são indicadores cujos resultados são exigidos, à luz dos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal (da responsabilidade do agora POCH) para as candidaturas a novas turmas e/ou cursos. Assim, quanto a estes dois indicadores, foi necessário reajustar a fórmula de cálculo para o documento base e para o plano de ação.

No que respeita ao indicador nº6 a): “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, apenas se realizava uma recolha sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, não existia inquérito anual aos antigos alunos do AEFZ (até 36 meses a seguir ao término do curso), sem que essa informação se alicerçasse na definição prévia de metas e/ ou estratégias.

Quanto ao indicador nº 6 b3) “Percentagem de empregadores satisfeitos com os ex-alunos que tem ao seu serviço”, não se efetuava qualquer recolha sistematizada de dados que refletissem o grau de satisfação dos empregadores. Apenas os contactos informais feitos pelos professores Acompanhantes da FCT / Diretores de Curso com as empresas iam permitindo algum feedback em relação a este item.

Assim, o AEFZ definiu diversos objetivos/metastas e respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor (2017-2022_ revisto em outubro de 2019) e que estão alinhados com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET e que se tratam de seguida.

É de referir que, em conformidade com a indicação constante na Orientação Metodológica nº 1 da ANQEP, sobre a implementação dos Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro EQAVET, quando se refere “mapeamento da situação atual”, estamos a referir-nos aos dados recolhidos junto das quatro turmas do triénio 2014-2017 e 2015-2018.

1.7 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

O documento base apresentado assenta na arquitetura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, mostrando-se um documento dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa. Pretendemos aqui apresentar as linhas de orientação da Escola, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional que, resumindo, menciona aquilo que pretende ser e o que fazer para o conseguir, no quadro da sua autonomia, bem como afirmar a identidade organizacional da Escola e expor o seu plano estratégico. Tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação definidos. É entendido como a arquitetura conceptual que dá sentido útil à atuação e operacionalização de cada um dos indicadores tratados, nesta teia corporativa específica que é o Ensino Profissional. É um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos, assumindo-se como um importante documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que exprime a identidade e se movimenta na autonomia e na competência institucional. As ações a tomar estão contempladas no Plano de Ação.

1.8 Cronograma geral

Até final de novembro de 2019 - Elaboração do Documento Base, que firma o compromisso com a garantia de qualidade da oferta de EFP.

Até final de fevereiro de 2020 - Elaboração do Plano de Ação, que decorre do documento base, e que contempla as atividades a resolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e os respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação.

Avaliações periódicas ao longo do ano letivo tendo em conta os timings definidos para o alcance das metas estabelecidas (ver Plano de Ação)

Até final de maio de 2020 - elaboração do relatório de operador e plano de melhorias.

Processo de certificação EQAVET – Após julho de 2020

2. Garantia da qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento

2.1 Enquadramento

O processo de alinhamento com o Quadro EQAVET é baseado na aplicação do referencial e na monitorização dos indicadores selecionados pela ANQEP. O referencial de alinhamento engloba quatro critérios de qualidade correspondentes às respetivas fases do ciclo da qualidade. A escola observa ainda os quatro princípios definidos: visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da escola; envolvimento dos stakeholders internos e externos; melhoria contínua baseada nos indicadores selecionados; utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

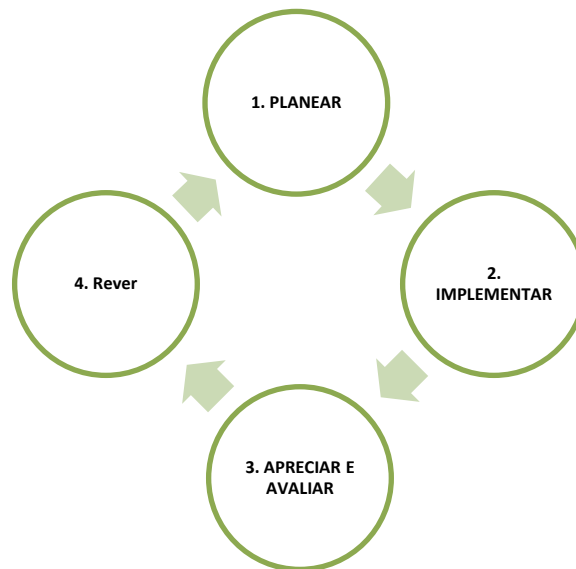


Figura: Ciclo da Qualidade.

O ciclo de qualidade do EQAVET, implementado com a colaboração das partes interessadas, inclui quatro fases interligadas:

- **Planear** (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis – o Quadro de Referência indica 10 indicadores base, cada instituição seleciona os que julga serem mais pertinentes e adequados aos objetivos traçados);
- **Implementar** (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);

- **Apreciar e avaliar** (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- **Rever** (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

A implementação de um sistema de qualidade, ao nível da educação e formação, implica uma verdadeira aposta na transparência e no envolvimento de todos os atores ligados aos operadores de Ensino e Formação. Essas responsabilidades estão claramente definidas nos diferentes documentos em vigor e a gestão do processo é da responsabilidade da Equipa EQAVET formada por colaboradores docentes e não docentes. Essa Equipa tem como função assegurar que a política de qualidade é adequadamente cumprida e praticada por todos os colaboradores, promovendo a melhoria contínua do SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade).

2.2 Explicação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta do AEFZ (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

A responsabilidade de participação dos stakeholders internos e externos estão definidos no regulamento interno e no ponto 1.4.

2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

Os objetivos e metas a alcançar a um e três anos foram elaborados tendo em conta um processo de construção conjunta, conforme já mencionado neste documento. Começámos por identificar os eixos estratégicos de intervenção e, posteriormente, os respetivos objetivos estratégicos. Foi envolvido o Conselho Geral que tem representantes dos stakeholders internos e externos. Estabelecemos metas a um e a três anos e, para isso, tivemos em conta os dados obtidos recolhidos durante os sucessivos balanços que foram realizados no âmbito do EQAVET.

Em anexo a este documento, encontram-se diferentes tabelas com os objetivos estratégicos e respetivas metas, o qual foi elaborado tendo por base o Projeto Educativo da Escola.

2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta do AEFZ

Para a avaliação das Práticas de Gestão foram considerados os princípios EQAVET, tal como definido no Anexo 1 – Registo da Aferição das práticas de gestão do AEFZ e identificação das fontes de evidência. Assim, para cada fase do ciclo da qualidade, foram considerados os respetivos critérios de qualidade, assim como os descritores indicativos. Posteriormente, as práticas de gestão foram avaliadas de acordo com o referencial EQAVET e os procedimentos reajustados atendendo às necessidades detetadas

Fase	Crítérios de Qualidade	Descritores Indicativos
Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> *Reflete a visão estratégica partilhada pelos stakeholders; *Inclui a definição de metas/objetivos, as ações a desenvolver; *São selecionados indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis 	<ul style="list-style-type: none"> *São fixados e supervisionados objetivos e metas *As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas; *Existe colaboração entre stakeholders internos e externos; *A decisão da oferta formativa da escola baseia-se nas necessidades locais/regionais sendo consultados e emitidos pareceres de vários parceiros
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> *Estabelecem-se procedimentos que asseguram o cumprimento das metas/objetivos definidos; *Os planos de ação são sempre concebidos em consulta com os stakeholders 	<ul style="list-style-type: none"> *Os Recursos Humanos e Materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados; *Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do PEE, e dos PAA; *Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> *Efetuada, regularmente, adotando o modelo de análise SWOT; *Sistemática e realizada internamente pela equipa de avaliação interna 	<ul style="list-style-type: none"> *A avaliação interna é reforçada trimestralmente e anualmente; *São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso e outros em conformidade com o PEE, e PAA; *São realizados anualmente questionários de satisfação envolvendo os stakeholders
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> *Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades; *São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos 	<ul style="list-style-type: none"> *São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações; *Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos stakeholders

2.5 Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar).

A escola monitoriza vários indicadores ao longo do ano letivo, salientando-se os seguintes indicadores EQAVET:

Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos profissionais do AEFZ (indicador de processo-produto/resultado):

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos Profissionais do AEFZ inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos Profissionais do AEFZ (indicador de resultado):

a) Proporção de alunos/formandos que completam cursos Profissionais do AEFZ e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado):

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso Profissional do AEFZ e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso Profissional do AEFZ.

2.6 A situação da escola face aos resultados dos indicadores de referência no ciclo 2014/2017; 2015/2018; 2016/2019

Taxa de Conclusão

- Indicador 4a)

*Resultados dos cursos/turmas do triénio 2014-2017:

- 100% e 71,4% dos alunos iniciados do Cursos de Técnico de Comércio e de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, respetivamente, foram certificados, sendo a média da turma 85,7%.

*Resultado das turmas do triénio 2015-2018 (à data):

- 93,3% e 60% dos alunos iniciados do Cursos de Técnico de Comércio e de Técnico de Mecatrónica Automóvel, respetivamente, foram certificados, sendo a média da turma 76,65%.

Resultado das turmas do triénio 2016-2019 (à data):

- 90% e 100% dos alunos iniciados do Cursos de Técnico de Desporto e de Técnico de Apoio Psicossocial, respetivamente, foram certificados, sendo a média da turma 95%.

Meta prevista para as turmas do triénio 2017-2020: 85% sobre o nº de alunos iniciados

A análise foi efetuada com base no último triénio de formação - 2016-2019 mostra que as alterações introduzidas nos últimos anos, nomeadamente os critérios de avaliação e as estratégias implementadas, estão a produzir resultados animadores para o futuro.

Taxas de empregabilidade/prosseguimento de estudos

- Indicador 5 a) e 5 a1)

*Cursos/turmas do triénio 2014-2017:

Curso Técnico de Comércio – 85,8% (42,9%/42,9%)

Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural – 100% (40%/60%)

*Cursos/turmas do triénio 2015-2018:

Curso Técnico de Comércio – 78,5% (71,4%/7,1%)

Curso Técnico de Mecatrónica Automóvel – 66,7% (50%/16,7%)

Estes cursos são selecionados atendendo a vários critérios: nº de alunos, preferências dos mesmos, estudo elaborado para a CIMT, reunião de concertação ao nível da CIMT e da concorrência das escolas profissionais na região que oferecem maior diversidade de oferta formativa.

No entanto, nem sempre a nossa oferta formativa vai ao encontro da taxa de empregabilidade da região que não consegue absorver todos os alunos, apesar de ir ao encontro dos interesses dos mesmos. Esta situação conduz a uma taxa de conclusão dos cursos elevada mas a uma taxa de empregabilidade na área de formação mais reduzida.

Tendo consciência desta situação realizam-se todos os anos sessões de esclarecimento em conjunto com a Psicóloga e os diretores de turma, no entanto, a maioria dos alunos mantém a sua preferência inicial.

Taxas de empregabilidade na área de formação e fora da área de formação -Indicador 6

***Cursos/turmas do triénio 2014-2017:**

Curso Técnico de Comércio – 100% / 0%

Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural – 100% / 0%

***Cursos/turmas do triénio 2015-2018:**

Curso Técnico de Comércio – 60% / 40%

Curso Técnico de Mecatrónica Automóvel – 66,7% / 33,3%

Cursos/turmas do triénio 2016-2019:

Curso Técnico de Desporto – 0% / 100%

Curso Técnico de Apoio Psicossocial – 66,7% / 33,3%

Meta da Taxa de empregabilidade na área de formação - 50%

Em função do analisado propõem-se no quadro seguinte as estratégias de intervenção.

Indicadores EQAVET

Indicador	Planeamento	Implementação	Avaliação e Revisão
4 a)	<p>1) Reduzir o abandono escolar e o absentismo, através da definição de taxas máximas de desistências admissíveis e do número máximo de faltas injustificadas em média anual.</p> <p>2) Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP e do alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).</p>	<p>1) Reduzir o abandono escolar e o absentismo - Prioridade 1. No sentido de reduzir o abandono escolar e o absentismo, será necessário envolver em primeira linha os Diretores de Turma (DT), que têm com os seus orientandos uma relação de proximidade e que conseguem detetar o risco de abandono escolar numa fase precoce, quer pelo contacto assíduo com o aluno, quer pelas informações recolhidas assiduamente junto dos docentes da turma; em segundo lugar, os docentes têm também um papel muito importante na deteção do risco de abandono escolar e no absentismo, que devem reportar de imediato aos diretores de turmas; em terceiro lugar, destaca-se o papel fundamental dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, colaborando com os Diretores de Curso na deteção de situações de risco de abandono escolar e do absentismo dos seus educandos;</p> <p>2) Cumprimento do sucesso por disciplina. Os recursos humanos são extremamente importantes para que se consigam atingir as metas de sucesso propostas, mas também as condições físicas contribuem de forma importante para tal finalidade. Os docentes de cada disciplina deverão ter o cuidado de adaptar as planificações à turma e de dar apoio individualizado aos alunos. Os diretores de curso, em conjunto com a coordenadora do ensino profissional e qualificante, deverão ter o cuidado de, nos termos dos indicadores 2014/2017 e 2015/2018 e 2016/2019 (OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR) promover a quantificação das metas que constam do plano de ação, que faz parte integrante deste documento base/regulamento interno em vigor, adequar os locais de estágio ao perfil do aluno e às competências que se pretendem desenvolver em sede de FCT. Os orientadores da PAP, de turma de cursos profissionais, deverão acompanhar de perto o desenvolvimento do projeto dos seus alunos,</p>	<p>Competirá ao Conselho Pedagógico analisar os dados recolhidos pela equipa EQAVET relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes. (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação)</p>

	<p>3) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação, controlando as presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma e/ou diretores de curso e na realização de atividade(s) de carácter informativo e/ou lúdica(s) direcionada(s) para os encarregados de educação.</p>	<p>motivando-os a evoluir e a fazer bem feito e procedendo ao registo (Sumários), semanal da sua evolução, para permitir a ação atempada em caso do não cumprimento. Também a Escola deve garantir que existem as condições físicas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com especial relevo para a área técnica (devidamente equipadas e com consumíveis necessários à aprendizagem). Neste ponto, as parcerias são fundamentais, quer no alcance das metas nas disciplinas, quer na PAP ou na FCT. No que respeita à primeira, a Escola procura incentivar a vinda de empresas à escola, privilegiando principalmente a ida dos alunos às empresas e instituições, de modo a permitir-lhe os contactos com a realidade empresarial. Em segundo lugar, também no que toca ao desenvolvimento da PAP, ela é muitas vezes alicerçada em empresas reais que se disponibilizam para facultar aos alunos os dados necessários à concretização do projeto e que, por vezes, assimilam nas suas empresas o resultado dos trabalhos de PAP dos alunos que acompanharam (ex. organização de eventos, criação de empresas...). Os orientadores estão presentes, sempre que possível por convite, na apresentação das PAP. Para melhorar procedimentos e formas de atuação, dos docentes ou orientadores de PAP e diretores Curso, foram efetuadas ações de formação, de acordo com o plano do centro de formação, nomeadamente em áreas transversais como, por exemplo, combate ao insucesso, motivação dos alunos mais fracos ou mais desinteressados, ou novas metodologias de avaliação e de ensino. Em Janeiro de 2020, será realizada uma formação para orientadores de curso.</p> <p>3) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação.</p>	
--	---	---	--

Indicador	Planeamento	Implementação	Avaliação e Revisão
5 a)	<p>→ Intensificar o relacionamento com as empresas, através de visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos;</p> <p>→ Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho;</p> <p>→ Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos, no sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas (ver indicador nº 6b3);</p>	<p>→ Intensificar o relacionamento com as empresas. Serão da responsabilidade dos diretores de curso e dos docentes das áreas de formação técnica a promoção de ações destinadas a intensificar o relacionamento com as empresas, designadamente aulas, visitas de estudo e sessões técnicas, com o propósito de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais -valias para o percurso escolar dos alunos e para sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>O professor acompanhante da FCT e os diretores de curso são os recursos humanos responsáveis pelo estabelecimento de novas parcerias com empresas e outras instituições e pelo reforço das parcerias já existentes, no sentido de potenciar a notoriedade da marca AEFZ, bem como diversificar os locais de estágio e promover a empregabilidade dos alunos.</p> <p>Compete à direção e ao diretor de curso o convite de profissionais das diversas áreas técnicas dos cursos, para integrarem o júri da Prova de Aptidão Profissional, no sentido de melhor darem a conhecer a capacidade dos alunos em realizar projetos transdisciplinares integradores dos saberes e competências profissionais adquiridas ao longo da formação.</p> <p>→ Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT Pretende-se fazer esta auscultação através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente proceder à recolha e tratamento dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos tutores de FCT nas empresas e pelas informações recolhidas e registadas a partir dos contactos de acompanhamento de estágio estabelecidos pelos diretores de curso.</p> <p>Esta ação será da responsabilidade dos diretores de curso e do</p>	<p>Competirá ao Conselho Pedagógico analisar os dados recolhidos pela equipa EQAVET relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação). O indicador 6 contempla dois indicadores de resultado:</p> <p>a) Percentagem de</p>

		<p>acompanhante da FCT.</p> <p>→ Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos Esta recolha de sugestões e/ou recomendações é feita pela equipa EQAVET às empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos.</p> <p>Realizar sessões de procura de emprego na escola quer pelos serviços de Psicologia e Orientação Escolar quer por outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho.</p>	<p>alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.</p> <p>b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.</p>
--	--	---	---

Indicador	Planeamento	Implementação	Avaliação e Revisão
6a e 6b3	<p>O AEFZ, nos seus estudos de empregabilidade, procedeu à recolha de dados relativamente ao indicador 6 a), pelo que temos mapeamento da situação relativamente aos cursos que foram desenvolvidos no AEFZ nos triénios de referência (2014-2017) / 2015-2018 e 2016/2019.</p> <p>O grau de satisfação foi possível para 2014/2017 e 2015/2018, contudo não foi possível calcular para 2016/2019:</p> <p>a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.</p> <p>Mapeamento da situação atual: O AEFZ delineou as seguintes estratégias: → Em relação ao indicador nº6 a) percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, a AEFZ deverá:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade; 2. Recorrer à Psicóloga como suporte do encontro entre a oferta e procura de trabalho nas diferentes áreas profissionais; 3. Intensificar a relação da escola com as empresas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Adequar o perfil do aluno ao perfil do local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade. Este objetivo é medido a partir do pressuposto de que o perfil do aluno é adequado ao perfil do local de FCT sempre que a avaliação da FCT atribuída pela entidade que recebeu o aluno em estágio seja igual ou superior a 14 valores. Assim será apurada a percentagem de alunos do triénio base considerado para este processo de certificação de qualidade (2014-2017) e 2015/2018, cujo perfil revelou a referida adequação e serão definidas metas a três anos letivos. Os diretores de curso, quando se fazem os contactos para a colocação dos alunos em estágio, têm sempre presente a adequação do perfil do aluno com o perfil da empresa. No entanto no que respeita à FCT realizada no ano terminal procuram, adicionalmente colocar os alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho em empresas que estejam à procura de novos colaboradores. Procura-se desta forma potenciar a empregabilidade dos alunos no local de estágio e, portanto, na sua área de formação. 2) Recorrer aos psicólogos como suporte do encontro entre a oferta e procura de trabalho nas diferentes áreas profissionais. A preferência recai, obviamente, sobre empregos na área para a qual o aluno teve formação específica e obteve certificação. 3) Intensificar a relação da escola com as empresas ou outras entidades empregadoras, alicerçando-a em contactos assíduos e mútuos, levando as empresas à escola no conceito de aulas/sessões técnicas ou endereçando-lhe convites diversos (ex: para eventos desenvolvidos pela escola e nos quais seja pertinente a participação das empresas, estabelecendo parcerias de cooperação com as mesmas, levando a escola à empresa em visitas de estudo ou na colocação de alunos em formação em contexto de trabalho, recolher junto das empresas sugestões de melhoria, entre outras. 	<p>Competirá ao Conselho Pedagógico analisar os dados recolhidos pela equipa EQAVET relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas pela Direção do AEFZ e constantes do Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador 6- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, com colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).</p>

	<p>No que respeita ao indicador 6 b3) percentagem de empregadores satisfeitos com os ex alunos que tem ao seu serviço, entende que se conseguirá aumentar o seu grau de satisfação se:</p> <ul style="list-style-type: none">→ Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/exigidas pelo mercado de trabalho→ Intensificar a relação da escola com as empresas onde estão ex-alunos a trabalhar	<p>O Indicador nº 6 b3) será medido através dum inquérito de satisfação, da responsabilidade da Diretora ou em quem esta entenda delegar, a aplicar a todos os empregadores dos ex alunos da AEFZ, realizado anualmente até ao final do mês de Abril.</p>	
--	--	---	--

2.7 Explicação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

A monitorização de indicadores, não era aplicada de forma sistemática.

Para tal, a colaboração de diferentes stakeholders é fundamental para o acompanhamento. Recorremos a inquéritos de satisfação de diferentes partes interessadas, tais como pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação.

Auscultamos, igualmente, através de inquéritos, o percurso dos diplomados e a satisfação dos seus empregadores.

Periodicamente são acompanhados, os indicadores com informações sobre o aproveitamento e a assiduidade.

A Diretora, com base nos dados da avaliação e assiduidade, realiza um balanço que apresenta trimestralmente a todas as turmas.

Após a elaboração da 1.^a versão do Documento Base e respetivo Plano de Ação, iremos no futuro aplicar uma prática anual que visa um balanço das atividades e dados relativos aos indicadores EQAVET. Cada Balanço é acompanhado por um plano de melhoria.

Anualmente, será realizado um balanço de todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo contemplando não só a parte dos indicadores pedagógicos (aproveitamento, assiduidade, medidas disciplinares), mas também a execução de atividades, projetos, parcerias e os resultados dos questionários de satisfação.

Em todas estas atividades são vários os intervenientes, sendo que o envolvimento da equipa EQAVET, bem como da Direção é uma constante.

Os momentos de feedback são vários, nomeadamente nas reuniões da Direção, no Conselho Pedagógico, nas reuniões da Diretora com os delegados e subdelegados de turma, nas reuniões de trabalho das diferentes equipas e departamentos, nas reuniões de encarregados de educação e no Conselho Geral.

2.8 Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

Para uma eficaz monitorização dos processos implementados, procuramos, com regularidade, avaliar a aplicação dos mesmos e se estamos a cumprir com as metas propostas no Plano de Ação. Aferimos se é necessário proceder a ações corretivas de forma a agir precocemente e evitar desvios ao estipulado.

Os níveis de ação e decisão são vários, como escola dinâmica que somos, a execução da qualidade está, naturalmente, descentralizada, sendo que o seu acompanhamento é feito pela equipa EQAVET. Os balanços podem ser trimestrais, semestrais ou anuais. Esta periodicidade depende dos tempos envolvidos na execução das ações, sendo que algumas são de fácil avaliação e/ou levantamento de dados. Consoante o grau de complexidade e stakeholders envolvidos, apenas ocorrem uma vez por ano, como é o caso do levantamento de dados junto dos diplomados. Em qualquer situação, é feita uma análise, avaliação, recolha de sugestões e, sempre que se justifique, um tratamento objetivo e quantitativo de dados. Anualmente, é monitorizada a aplicação do Projeto Educativo/Balanço do Ano Letivo.

Em qualquer uma destas situações, os possíveis desvios servem de alerta e procuramos sempre agir em conformidade. Para tal, como já foi dito, a Equipa EQAVET reúne, tendo em conta a calendarização das atividades, a sua execução e concretização. O facto de termos balanços trimestrais que abarcam um grande conjunto de iniciativas, permite que possamos reajustar medidas e que o reflexo das mesmas ainda se faça sentir no ano letivo em questão.

Contemplando o nosso Plano de Ação um período de três anos, temos processos que serão monitorizados três, seis e nove vezes.

2.9 Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Tal como referido no ponto 2.8 deste capítulo, a monitorização dos nossos processos e ações é feita periodicamente, dependendo a regularidade do processo em causa. Este acompanhamento só é possível com o envolvimento de todos os stakeholders.

1. Recolha de dados estatísticos sobre os resultados de escola (assiduidade, aproveitamento, abandono, etc.) - a Coordenadora do Ensino Profissional, após os conselhos de turma realiza o levantamento de dados relativamente a um conjunto de indicadores e, trimestralmente, o mapa daí resultante é apresentado em Conselho Pedagógico e no Conselho geral, a análise dos dados e das propostas que surgem são partilhadas com os departamentos e os restantes professores.

2. Recolha de dados estatísticos relativamente ao percurso dos diplomados – anualmente, é enviado um questionário aos diplomados, de acordo com os itens solicitados pelo referencial EQAVET. As respostas são analisadas no balanço semestral do Plano de Ação, que é feito no final de fevereiro. Se se justificar são incluídas ações no Plano de Melhoria, concertadas com as diferentes Direções de Curso.

3. Recolha de informações sobre a satisfação dos empregadores - após a recolha de dados junto dos diplomados, entramos em contacto com os seus empregadores, aplicando um questionário que obedece igualmente aos critérios do referencial EQAVET. Infelizmente, o número de respostas obtidas é francamente inferior ao número de questionários enviados. Apesar de contactos subsequentes, em que apelamos à participação, são poucos os que respondem. No entanto, os resultados são analisados no balanço semestral do Plano de Ação, que é feito no final de fevereiro. Se se justificar são incluídas ações no Plano de Melhoria, concertadas com as diferentes Direções de Curso. Procuramos que as sugestões e, ou recomendações das empresas tenham reflexo na nossa prática diária e, se necessário são tidas em conta, na altura em que os alunos iniciam a FCT.

Após a recolha dos diferentes dados, os mesmos são analisados periodicamente, tendo sempre em conta as metas estabelecidas tanto no Plano de Ação, como no Plano de Atividades e no Projeto Educativo. Cabe à Equipa EQAVET efetuar essa análise, averiguar desvios e, apelando a uma reflexão conjunta, com a participação de diferentes partes

interessadas, apontar estratégias para a correção das não conformidades. A gestão para a qualidade é, para nós, uma forma de agir enquanto instituição de ensino, como tal, o sucesso da nossa ação tem que partir de uma estratégia conjunta em que professores, encarregados de educação, alunos e empresas, entre outros, conhecem a nossa visão. Como tal, a construção partilhada de diferentes documentos tenha sido tão importante, a publicitação de dados, objetivos, ações e diferentes projetos complementa esta ação.

2.10 Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Cursos profissionais, sua periodicidade e formas de divulgação.

Com vista à divulgação da informação relativa à melhoria contínua foi elaborado o seguinte plano de acordo.

Informação	Responsável	Forma de divulgação	Destinatários	Periodicidade
Definição da Equipa EQAVET	Conselho Geral	Portal, Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Documento Base	Stakeholders internos e externos	Setembro 2019
Eixos e objetivos prioritários	Equipa da Qualidade e Direção Geral	Reunião de Representantes de Encarregados de Educação Conselho Consultivo Reunião de Escola Conselho Pedagógico	Stakeholders internos e externos	Início do ciclo
Projeto Educativo	Conselho Geral	Portal Conselho Pedagógico	Stakeholders internos e externos	Início do ciclo
Documento Base	Conselho Geral Equipa EQAVET	Portal	Stakeholders internos e externos	Início do ciclo
Plano de Ação	Equipa EQAVET	Portal Conselho Pedagógico	Stakeholders internos e externos	Anual
Plano de Atividade	Direção Pedagógica	Conselho Pedagógico Reuniões Grupos Disciplinares	Stakeholders internos	Anual
Avaliações Stakeholders	Equipa EQAVET e e Equipa do Balanço do ano letivo	Reunião geral de escola Conselho Pedagógico	Stakeholders internos	Anual
Balanços e Planos de Melhoria	Conselho Geral	Apresentação de relatório no Conselho Pedagógico	Membros do Conselho Pedagógico	Semestral (fevereiro e julho)

Informação	Responsável	Forma de divulgação	Destinatários	Periodicidade
Resumo dos balanços e Planos de Melhoria	Equipa EQAVET	Portal da Escola	Stakeholders internos e externos	Anual
Apresentação do ponto de situação do processo EQAVET	Orientadores Educativos	Reunião de Encarregados de Educação	Encarregados de Educação	Anual
Relatório do Operador	Equipa EQAVET	Portal da Escola	Stakeholders internos e externos	Fim do ciclo de candidatura

As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas serão publicitadas periodicamente nos seguintes momentos: trimestral, sempre que a natureza das metas o permitir, no final do ano letivo e no final do triénio considerado (2017-2021 – período de vigência do Projeto Educativo atual).

Em relação à análise trimestral dos resultados: (i) será feito um relatório de avaliação da execução das metas previstas no Projeto Educativo da Escola, que será apresentado no Conselho Pedagógico, para validação, e que será remetido à Direção. Em relação aos stakeholders internos a quem foram atribuídas responsabilidades concretas no alcance das metas, será enviado, sempre que tal for possível, um email com um relatório dos resultados alcançados, bem como das metas a alcançar no final do ano letivo. Se existirem desvios nos valores das metas a alcançar, serão os responsáveis convocados para uma reunião de trabalho no sentido de se elaborarem planos de melhoria tendentes a corrigir a situação.

No final de cada ano letivo: (i) será realizado um relatório final anual de avaliação da execução das metas previstas, para aquele ano letivo, no documento base e no plano de ação EQAVET, aditando ainda algumas metas previstas no Projeto Educativo que não constem dos documentos do processo de certificação da qualidade indicados, que será remetido à Direção e apresentado no Conselho Pedagógico, para validação. Os resultados constantes deste relatório serão ainda analisados em sede de Reunião Geral de Professores, de forma a melhor preparar o ano letivo seguinte, e no Conselho Geral, de forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. Deverá ainda o documento, após análise de todas as instâncias intervenientes, ser publicado no portal do AEFZ.

No final do período em que vigora o Projeto Educativo da Escola, será feito um relatório final global da implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET, onde serão referidos, entre outros pontos, os objetivos/metapas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação deste processo de certificação da qualidade. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa EQAVET, é enviado à Direção para análise e submetido ao Conselho Pedagógico para aprovação.

3. Conclusões

O Documento Base constitui um instrumento essencial no processo de implementação do modelo de certificação da qualidade EQAVET. Inclui a visão estratégica da escola e, em conjunto, com o plano de ação, apresenta as linhas orientadoras comuns a toda a comunidade educativa. Assim, a partilha desta visão, dos objetivos e das metas definidas com os stakeholders internos e externos consolida a qualidade do trabalho pedagógico e administrativo, que caracteriza os nossos 30 anos de história.

Efetuuou-se neste documento o diagnóstico da situação do AEFZ face ao alinhamento com o quadro de referência EQAVET. Aí concluiu-se que o processo iniciado em 2019 já permitiu à escola práticas de gestão em conformidade com o ciclo da qualidade. Os objetivos e metas também foram reavaliados e redefinidos, tendo em conta a avaliação do ciclo anterior.

Os indicadores utilizados face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta são diversos, dando-se especial ênfase aos indicadores EQAVET: Taxa de conclusão, Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho, Taxa de Prosseguimento de Estudos, Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF e taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores.

A recolha de dados constitui a base para o planeamento, e implementação de ações de melhoria. Seguindo-se a avaliação e revisão das mesmas, num processo de melhoria contínua.

Consideramos que as práticas existentes estão alinhadas com o modelo EQAVET, pois os objetivos estratégicos estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. Partindo do diagnóstico estratégico, consensualizados com os stakeholders internos e externos, a escola definiu os seus eixos estratégicos de intervenção, assim como os objetivos, metas e indicadores. Esses objetivos são definidos a curto, médio e longo prazo, efetuando-se a respetiva monitorização periodicamente.

Estão ainda definidas as metodologias de recolha e monitorização dos dados, tendo-se atribuído as respetivas responsabilidades. As atividades da escola são pensadas tendo em conta os objetivos estratégicos definidos.

O papel dos stakeholders externos é cada vez mais importante nas diferentes fases do ciclo da qualidade.

A revisão consubstancia-se em planos de melhoria, decorrentes do feedback dos stakeholders internos e externos. Os resultados são divulgados no portal do Agrupamento.

Siglas utilizadas

AEFZ – Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação do Ensino Profissional

BE – Biblioteca Escolar

CEF – Cursos de Educação e Formação

CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

CG – Conselho Geral

COJ – Centro de Ocupação Juvenil

CP – Conselho Pedagógico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRIFZ – Centro de Recuperação Infantil de Ferreira do Zêzere

DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

DT – Diretor de Turma

EE – Encarregados de Educação

EFP - Educação e formação profissionais

EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

GNR – Guarda Nacional Republicana

PAA – Plano Anual de Atividades

PAP – Prova de Aptidão Profissional

PCA – Percurso Curricular Alternativo

PCT – Plano Curricular de Turma

PEI – Plano Educativo Individual

POCH – Programa Operacional Capital Humano

RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados

SIGO – Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

ANEXO 01 – Tabela de Objetivos Estratégicos (as metas a 1 e a três anos são nesta fase coincidentes, podendo ser alvo de revisão no final do ano letivo)

Prioridades	Objetivos Operacionais	Estratégias de Atuação	Metas	Indicadores	Evidências	Responsáveis	
1 - PROMOVER O CONHECIMENTO E O GOSTO PELA APRENDIZAGEM OBJETIVO ESTRATÉGICO: - Promover o sucesso escolar	Objetivo 1 - Diminuir o nº de alunos com módulos em atraso e o seu montante global.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o Plano de Promoção do Sucesso Escolar do Agrupamento - Continuar a implementar e diversificar estratégias / metodologias de trabalho na sala de aula facilitadoras da aprendizagem. - Valorizar o PCT, enquanto documento identificador e orientador da turma. - Diferenciar os instrumentos de avaliação. - Proporcionar apoios individuais ou em grupo, por forma a garantir equidade e igualdade de oportunidades. - Fomentar o uso da plataforma Moodle, dos blogues e das redes sociais como meios de trabalho entre professores e alunos. - Otimizar o uso da Biblioteca Escolar, enquanto espaço de aprendizagem. - Continuar a participar em atividades, projetos e concursos nacionais e de escola que visem o desenvolvimento de uma educação holística. - Incrementar formas de conhecer e partilhar as práticas letivas ao nível sala de aula. - Incrementar o trabalho colaborativo e a partilha de boas práticas entre pares, a nível da coordenação pedagógica da articulação transversal e vertical do currículo. - Valorizar o desempenho através do reconhecimento e valorização do mérito. - Desenvolver projetos de empreendedorismo nos vários ciclos de ensino. - Promover a formação como resposta às necessidades da unidade orgânica. - Valorizar as práticas colaborativas como meios de autoformação e de Aprendizagem ao Longo da Vida. - Criar momentos formativos ao longo do ano letivo. 	<p>M1- Garantir uma taxa de sucesso dos cursos de pelo menos 90%</p> <p>M2- Garantir uma taxa de qualidade do sucesso dos cursos de pelo menos 50%</p> <p>M3- Garantir uma taxa de excelência dos cursos de pelo menos 5%</p> <p>M4 - Garantir uma taxa de desistência inferior a 15% (ciclo de formação)</p> <p>M5 - Obter uma taxa de prosseguimento de estudos pelo menos, 10%;</p> <p>M6 - Garantir uma taxa de conclusão dos cursos de pelo menos 85%</p>	<p>Taxa de desistência por ciclo de formação/curso/ano</p> <p>Limite de faltas permitido por lei</p> <p>Número de matrículas de alunos nos CP</p> <p>Taxa de abandono escolar por ciclo de formação</p> <p>Taxa de prosseguimento de estudos</p> <p>Taxa de conclusão do curso (final do 3ºano)</p>	<p>Balço da avaliação trimestral</p> <p>Relatório de autoavaliação</p> <p>Plataforma SIGO</p> <p>Documento de comunicação de desistência</p> <p>Atas do Conselho de Turma</p> <p>Registos de faltas</p> <p>Planos de Recuperação da Assiduidade</p> <p>Documentos de Matrícula</p> <p>Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades</p>	<p>Conselhos de Turma</p> <p>Coordenadora do EQP</p> <p>Diretores de Curso</p> <p>Psicóloga</p> <p>Equipa EQAVET</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p>	
	Objetivo 2 - Diminuir o absentismo injustificado e o número de horas que precisam de ser compensadas.						
	Objetivo 3- Diminuir a taxa de desistências relativo ao ciclo formativo						
	Objetivo 4- Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos						
	Objetivo 5 - Aumentar a taxa de conclusão do ensino profissional						

Prioridades	Objetivos Operacionais	Estratégias de Atuação	Metas	Indicadores	Evidências	Responsáveis
<p>2 - DESENVOLVER A EDUCAÇÃO PARA OS VALORES SOCIAIS E HUMANOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS: Criar cidadãos informados e intervenientes Incentivar a responsabilidade e o compromisso dos jovens Promover o reconhecimento da escolaridade como fator de sucesso Educar para a cidadania e para o respeito dos direitos humanos</p>	<p>Objetivo 6 - Aumentar a participação dos alunos em projetos nacionais/regionais ou da comunidade educativa</p> <p>Objetivo 7 - Aumentar a participação dos alunos do ensino profissional na vida académica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em programas e projetos nacionais e internacionais que desenvolvam a argumentação, a criatividade e a participação cívica dos jovens. - Apoiar e acompanhar o Plano de Atividades da Associação de Estudantes. - Valorizar a ação dos delegados e subdelegados de turma. - Proporcionar o conhecimento de testemunhos de vida de personalidades marcantes, enquanto exemplos de cidadania. - Promover o envolvimento dos alunos na melhoria da escola. - Promover a educação artística e o sentido estético. - Desenvolver atividades que aproximem a prática letiva à realidade local e ou regional. - Manter a atribuição de prémios de companheirismo e/ou de solidariedade de responsabilidade individual. - Implementação de medidas que visem o uso consciente da internet. - Promover a educação para a saúde, ecologia, cidadania, solidariedade, defesa do ambiente, prática do desporto e direitos humanos. - Promover o sentido de identidade nacional, europeia e de pertença ao mundo global. 	<p>M7 - Garantir que pelo menos 75% dos alunos/turma participem em projetos nacionais/regionais ou da comunidade educativa</p>	<p>Número de alunos que reúnem as condições necessárias para a atribuição dos prémios de solidariedade e companheirismo</p> <p>Número de alunos que participam em projetos/turma</p> <p>Nº de alunos que integram a Associação de estudantes</p>	<p>Grelha da cidadania</p> <p>Registos de avaliação dos alunos</p>	<p>Conselho de Turma</p> <p>Diretores de Curso</p>

Prioridades	Objetivos Operacionais	Estratégias de Atuação	Metas	Indicadores	Evidências	Responsáveis
<p>3 - INCENTIVAR O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO</p> <p>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:</p> <p>Otimizar a comunicação e interligação entre a comunidade escolar, família e comunidade educativa</p> <p>Promover o saber estar, a segurança e integração dos alunos</p> <p>Promover uma maior aproximação entre a realidade escolar e a empresarial</p>	<p>Objetivo 8 - Aumentar a participação dos EE na vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Objetivo 9 - Reduzir a ocorrência de situações de indisciplina e controlar os comportamentos de risco que levam à indisciplina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os documentos estruturantes do Agrupamento. - Divulgar de forma eficaz as atividades e projetos desenvolvidos na Escola. - Dar a conhecer profissionais de sucesso da e na comunidade, que frequentaram o Agrupamento. - Promover momentos de partilha de práticas pedagógicas e de reflexão sobre assuntos de interesse da comunidade escolar nos Departamentos. - Incentivar o contacto de todos os Encarregados de Educação com o Diretor de turma/ Professor titular de turma, pelo menos uma vez por período - Fomentar o uso do portal do Agrupamento, dos blogues e das redes sociais e dos media locais, como meios de informação e comunicação. - Continuar a promover reuniões periódicas com o pessoal não docente, com os delegados e subdelegados das turmas, associações de pais e EE, de forma a consciencializar para a importância do envolvimento de todos na educação. - Envolver os EE nas atividades de PAA e PCT. - Desenvolver programas e protocolos de colaboração com instituições locais - Promover a segurança, controlando a saída de alunos e entrada de pessoas estranhas nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento. - Incentivar o cumprimento do Regulamento Interno por todos os elementos da comunidade escolar. - Solicitar a colaboração ativa dos encarregados de educação na resolução de problemas de incumprimento de regras de disciplina - Dar continuidade ao projeto “Os Padrinhos”. - Valorizar a Sala Aberta como primeiro momento de intervenção em situações de “ordem de saída da sala de aula”. - Solicitar a colaboração ativa dos parceiros em FCT, na elaboração dos planos de formação. - Assinatura de protocolos em cerimónia pública - Partilhar experiências entre parceiros, ex alunos e alunos. 	<p>M8 - Reduzir em 100%, a taxa de ocorrência de situações de indisciplina, entre o início e o final do ciclo de formação</p>	<p>Número de Registos de Ocorrência</p> <p>Número de Participações Disciplinares</p> <p>Número de procedimentos disciplinares</p> <p>Número de alunos que participam no Projeto Padrinhos</p>	<p>Atas dos conselhos de turma</p> <p>PAA</p> <p>Registos das participações / ocorrências / procedimentos disciplinares</p>	<p>Conselho de Turma</p> <p>Diretores de Curso</p> <p>Psicóloga</p> <p>Adjunto da Diretora responsável pela disciplina</p> <p>EE</p>

Prioridades	Objetivos Operacionais	Estratégias de Atuação	Metas	Indicadores	Evidências	Responsáveis
<p style="text-align: center;">4 - CRIAR CONDIÇÕES PARA A FIXAÇÃO DE ALUNOS NO AGRUPAMENTO</p> <p style="text-align: center;">OBJETIVOS ESTRATÉGICOS: Desenvolver o sentido de pertença Eliminar o abandono e fixar os alunos no Agrupamento</p>	<p>Objetivo 10 - Diversificar a oferta formativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar o dia do Agrupamento, a bandeira, o logotipo e o hino - Utilizar elementos identificativos do Agrupamento nos vários eventos em que se participa - Continuar o trabalho de informação e orientação vocacional para alunos e EE. - Assegurar o funcionamento da Equipa Multidisciplinar de apoio à educação inclusiva - Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas dos alunos e necessidades do meio. - Divulgar as ofertas curriculares/formativas do Agrupamento - Acompanhar os casos de abandono escolar de modo a conhecer as suas causas para poder intervir assertivamente - Continuar a colaborar com a CPCJ - Assegurar aulas de preparação para provas de avaliação externa. - Requalificar os espaços e edifício da escola sede. - Incrementar protocolos com entidades locais para o desenvolvimento de componentes de tipo vocacional e profissionalizante. 	<p>M 9- Assegurar pelo menos dois cursos profissionais de áreas de formação distintas</p>	<p>Inquéritos da orientação vocacional</p> <p>Satisfação dos alunos no curso frequentado</p>	<p>Teste de orientação vocacional</p> <p>Inquéritos aos alunos</p>	<p>Psicóloga</p> <p>Conselho de Turma</p> <p>Diretores de Curso</p>

Prioridades	Objetivos Operacionais	Estratégias de Atuação	Metas	Indicadores	Evidências	Responsáveis
5 - ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL OBJETIVOS ESTRATÉGICOS: Melhorar a empregabilidade; Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho a nível local e regional Desenvolver projetos de intervenção na comunidade escolar, local ou regional.	Objetivo 11 - Aumentar a inserção dos alunos no mercado de trabalho Objetivo 12 - Aumentar o grau de satisfação dos empregadores	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um grupo de apoio para a empregabilidade. - Estabelecer parcerias de cooperação com entidades e/ou empresas locais (workshops, FCT, PAP, visitas de estudo, saídas de campo). - Convidar responsáveis pelas diversas instituições e empresas para assistir à apresentação das PAP - Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores. 	M10 - Garantir em 80% a taxa de colocação dos formandos no mercado de trabalho M11 - Assegurar uma taxa de colocação de 50% na área de formação	Taxa de colocação após a conclusão do curso profissional Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram. Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	Inquéritos aos alunos e aos empregadores	Conselho de turma Psicóloga Parceiros da FCT Empregadores